

INQUÉRITO MULTI-OBJECTIVO CONTÍNUO 2014

Estatísticas do Emprego e Mercado do Trabalho



2015

Instituto Nacional de Estatística

Inquérito Multi-objectivo Contínuo 2014 – Estatísticas do Emprego e Mercado do Trabalho

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição;

Divisão de Difusão, Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística – Março de 2015

Apoio ao utilizador

Divisão de difusão

Av Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

E-mail: difusao.ine@ine.gov.cv

Para quaisquer Esclarecimento, contactar:

Orlando Monteiro

Tel.: (238) 261.39.60/38.27

Fax: (238) 261.16.56

Email : orlando.Monteiro@ine.gov.cv

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 2 |
| OBJECTIVOS | 2 |
| ASPECTOS METODOLÓGICOS | 3 |
| PRINCIPAIS RESULTADOS | 5 |
| 1. SITUAÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA | 5 |
| 2. TAXA DE ACTIVIDADE | 8 |
| 3. INDICADORES DE OCUPAÇÃO | 13 |
| 3.1. Taxa de ocupação | 13 |
| 3.2. Características demográficas e socioeconómicas dos activos ocupados..... | 15 |
| 3.3. Estrutura dos empregos por sectores de actividade..... | 17 |
| 3.4. Estrutura dos empregos por ramo de actividade..... | 18 |
| 3.5. Vínculo laboral e segurança social | 22 |
| 3.6. Horas trabalhadas | 23 |
| 4. INDICADORES DE DESEMPREGO | 24 |
| 4.1. Taxa de desemprego..... | 24 |
| 4.2. Perfil dos desempregados | 29 |
| 4.3. Modo de procura de emprego..... | 30 |
| 4.4. SUB-EMPREGO | 31 |
| 5. TAXA DE INACTIVIDADE | 33 |
| ANEXOS | 35 |
| CONCEITOS | 35 |
| PRINCIPAIS INDICADORES DO INQUÉRITO AO EMPREGO | 40 |
| NOMENCLATURAS | 43 |
| INSTRUMENTOS DE RECOLHA | 44 |

INTRODUÇÃO

O Inquérito ao emprego (IE) é uma operação de recolha de dados juntos dos agregados familiares, integrado de forma harmoniosa no sistema denominado Inquérito Multi-objetivo Contínuo (IMC). O IE constitui o módulo central deste sistema, ao qual foi anexado os seguintes módulos: módulo condições de vida dos agregados familiares, módulo governança e democracia, paz e segurança, módulo migrações e o módulo formação profissional.

O presente documento tem por objectivo colocar à disposição dos utilizadores os principais resultados relativos ao mercado de trabalho, para a população de 15 anos ou mais, no ano 2014.

OBJECTIVOS

O IE tem por principal objectivo caracterizar a população residente perante a actividade económica (empregada, desempregada e inactiva).

Especificamente, o IE visa:

- Fornecer medidas internacionalmente comparáveis relativamente as alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- Avaliar o volume de determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como: o emprego, o desemprego, número de horas trabalhadas, o subemprego, a mão-de-obra disponível, etc.
- Fornecer indicadores chaves do mercado de trabalho, indicadores do trabalho decente, dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) e de programas de políticas públicas;
- Criar uma base de microdados, permitindo análises aprofundadas de padrões de comportamento e de fluxo de mão-de-obra.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Amostragem

O inquérito ao emprego foi realizado junto de uma amostra de 9918 agregados familiares (8,4% do total) selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, e uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais.

Recolha

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2014 (Outubro-Dezembro), por entrevista directa, utilizando um questionário electrónico, assistido por PDA-CAPI (Personal Digital Assistant). A entrevista foi direccionada ao representante do agregado familiar que respondeu por si e para todos os indivíduos de 10 anos ou mais, tendo esses respondido ao questionário quando estavam presentes e disponíveis.

As características observadas no IE referem-se à situação do indivíduo na semana anterior à visita do agente inquiridor ao domicílio do entrevistado, denominada “*período de referência*”.

Codificação e tratamento

A codificação foi feita directamente no CAPI, tendo em conta que todas as nomenclaturas foram inseridas no aplicativo, para o efeito. No que concerne ao tratamento dos dados, o CAPI já contempla uma programação de controlo de coerência entre as variáveis, tendo no entanto recorrido ao programa estatístico SPSS para certificar a coerência dos dados.

Estimação e obtenção dos resultados

O cálculo das estimativas para os principais parâmetros de interesse relativos ao emprego tem como base a aplicação, a cada unidade estatística k (*indivíduos*) da amostra s , de um factor de ponderação que resulta do produto de 3 coeficientes:

- Um ponderador inicial (calculado como inverso da probabilidade de inclusão de cada unidade estatística k da amostra s), baseado no desenho da amostra;
- Um factor de calibragem que ajusta a amostra aos efectivos conhecidos da população, utilizando informação externa ao inquérito, através de um método denominado “*ajustamento por margens*”;

A calibragem foi independente por cada concelho, tendo como principais variáveis de calibragem o sexo e a idade. A escolha destas duas variáveis recaiu no facto de serem correlacionadas com a principal variável do IE (a classificação da população em activa, inactiva ou desempregada).

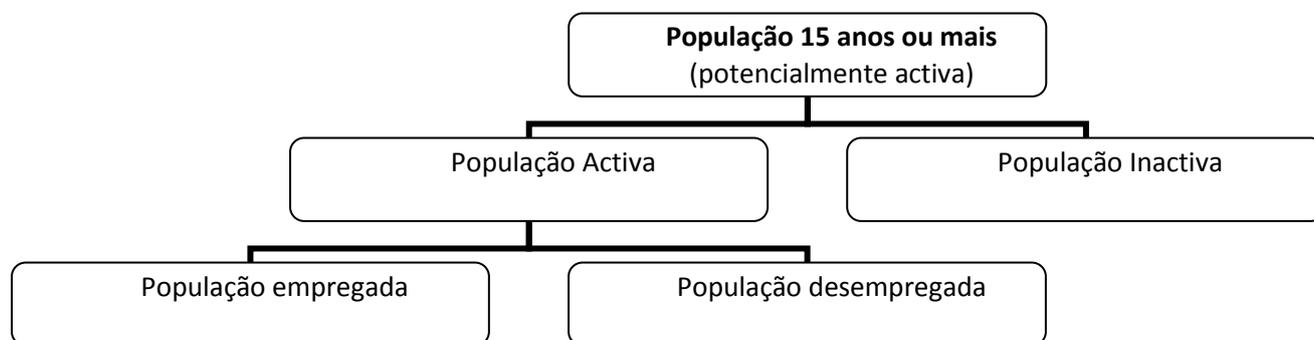
PRINCIPAIS RESULTADOS

1. SITUAÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA

A situação perante a actividade económica é a relação que existe entre cada individuo e a situação perante a actividade ou a inactividade. Esta relação se determina mediante uma classificação geral da população que permite estabelecer se um individuo é ou não economicamente activo. A determinação da condição de actividade está intimamente relacionada com a idade mínima que o IE estabeleceu (15 anos ou mais).

O inquérito ao emprego determina a condição perante a actividade económica do individuo de acordo com as definições e recomendações da Organização Internacional de Trabalho (OIT), que define que cada individuo poderá ser classificado num dos grupos do esquema seguinte.

Figura 1 - Esquema que sintetiza a situação de indivíduos de 15 anos ou mais perante a sua situação na actividade económica



POPULAÇÃO ACTIVA – Conjunto de indivíduos de ambos os sexos, com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços para o mercado.

Esta população é constituída por duas componentes:

- **População empregada (activos ocupados)** - é constituída por todas as pessoas de 15 anos ou mais de idade, que exerceram uma actividade económica, de pelo menos 1 hora na

semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração, ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro, em bens ou em géneros.

- **População desempregada (desempregados)** - é constituída por todas as pessoas de 15 anos ou mais que, na semana de referência, encontravam simultaneamente nas seguintes situações:

1º) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência** e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência;

2º) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas e;

3º) Ter procurado activamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

Inclui-se ainda, os indivíduos que embora obedeçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: Início brevemente de um trabalho/negócio.

POPULAÇÃO INACTIVA - é o conjunto de indivíduos de 15 anos ou mais que, na semana de referência, não exerceram nenhuma actividade, não estavam disponíveis para exercer uma actividade e/ou não fizeram nenhuma diligência para procurar um emprego.

Tabela 1 - Distribuição da população (efectivo e percentagem) de 15 anos ou mais por situação na actividade económica, segundo o meio de residência e sexo, IMC – 2014

| Situação na actividade | Urbano | | | Rural | | | Cabo Verde | | | C. Verde 2013 |
|---------------------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Masculino | Feminino | Total | Masculino | Feminino | Total | Masculino | Feminino | Total | |
| População activa | 84.939 | 75.486 | 160.425 | 33.751 | 22.982 | 56.733 | 118.690 | 98.468 | 217.158 | 221.874 |
| Empregada | 69.414 | 63.710 | 133.123 | 29.871 | 19.837 | 49.707 | 99.284 | 83.546 | 182.831 | 185.486 |
| Desempregada | 15.525 | 11.776 | 27.302 | 3.880 | 3.146 | 7.026 | 19.406 | 14.922 | 34.327 | 36.388 |
| População inactiva | 36.794 | 52.300 | 89.095 | 27.017 | 41.480 | 68.496 | 63.811 | 93.780 | 157.591 | 147.054 |
| Total | 121.733 | 127.786 | 249.519 | 60.768 | 64.462 | 125.230 | 182.501 | 192.248 | 374.749 | 368.928 |
| População activa | 52,9 | 47,1 | 100,0 | 59,5 | 40,5 | 100,0 | 54,7 | 45,3 | 100,0 | 100,0 |
| Empregada | 52,1 | 47,9 | 100,0 | 60,1 | 39,9 | 100,0 | 54,3 | 45,7 | 100,0 | 100,0 |
| Desempregada | 56,9 | 43,1 | 100,0 | 55,2 | 44,8 | 100,0 | 56,5 | 43,5 | 100,0 | 100,0 |
| População inactiva | 41,3 | 58,7 | 100,0 | 39,4 | 60,6 | 100,0 | 40,5 | 59,5 | 100,0 | 100,0 |
| Total | 48,8 | 51,2 | 100,0 | 48,5 | 51,5 | 100,0 | 48,7 | 51,3 | 100,0 | 100,0 |
| População activa | 69,8 | 59,1 | 64,3 | 55,5 | 35,7 | 45,3 | 65,0 | 51,2 | 57,9 | 62,6 |
| Empregada | 57,0 | 49,9 | 53,4 | 49,2 | 30,8 | 39,7 | 54,4 | 43,5 | 48,8 | 52,1 |
| Desempregada | 12,8 | 9,2 | 10,9 | 6,4 | 4,9 | 5,6 | 10,6 | 7,8 | 9,2 | 10,5 |
| População inactiva | 30,2 | 40,9 | 35,7 | 44,5 | 64,3 | 54,7 | 35,0 | 48,8 | 42,1 | 37,4 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

A tabela 1 apresenta a distribuição da população de 15 anos ou mais por situação perante actividade económica, segundo o meio de residência e sexo. Do total dos 374.749 indivíduos residentes com 15 anos ou mais, 217.158 são activos, de entre os quais 182.831 são empregados e 34.327 desempregados, e 157.591 são inactivos. Entre 2013 e 2014, nota-se uma diminuição da população activa, sendo de 2.655 empregados e 2.061 desempregados. A população inactiva aumentou de 10.537 indivíduos.

Constata-se ainda que relativamente aos meios de residência, no meio urbano a percentagem de activos (64,3%, sendo 133.123 empregados e 27.302 desempregados), é superior a verificada no meio rural (45,3%, sendo que 49.707 empregados e 7.026 desempregados).

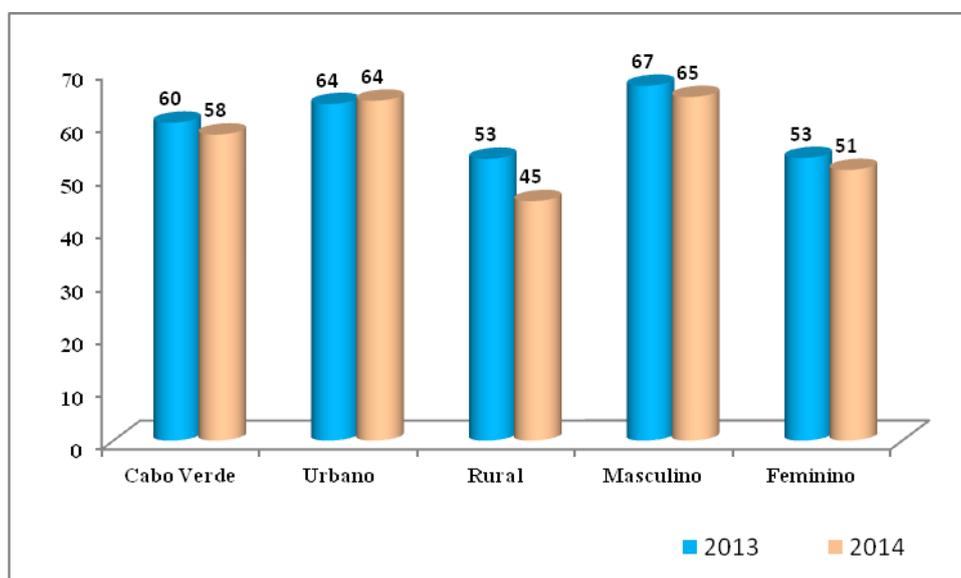
Da análise por sexo, conclui-se que entre a população masculina a percentagem de activos é superior (65,0%) a verificada entre as mulheres (51,2%). Complementando, a percentagem de inactivos é superior entre as mulheres do que entre os homens (respectivamente 48,8% e 35,0%).

2. TAXA DE ACTIVIDADE

O gráfico 1 mostra que a taxa de actividade a nível nacional é de 58%, com discrepâncias significativas por meio de residência, por sexo e por concelho. Com efeito, observa-se que a taxa de actividade é mais elevada no meio urbano (64%) do que no meio rural (45%), seja uma diferença de cerca de 19 pontos percentuais. Em relação ao ano 2013, este indicador diminuiu de cerca de 2 pontos percentuais, como se pode verificar no gráfico 1 abaixo.

Relativamente ao sexo do individuo, o diferencial da taxa de actividade é mais acentuada e eleva-se para 14 pontos percentuais a nível nacional, sendo de (65%) entre os homens e de (51%) entre as mulheres. Este diferencial, sempre a favor dos homens, agrava-se quando a análise é feita por meio de residência. Assim, enquanto o diferencial da taxa de actividade entre os sexos é de cerca de 11 pontos percentuais no meio urbano (69,8% entre os homens e 59,1 entre as mulheres), no meio rural ela é de 20 pontos percentuais (55,5% entre os homens e 35,7 entre as mulheres) (conf. tabela 2).

Gráfico 1: Taxa de actividade (%) nacional, por meio de residência e sexo, IMC – 2014



A tabela 2 mostra ainda a variação da taxa de actividade por idade, por sexo e por meio de residência. Da análise por grupos etários observa-se que é entre 30-49 anos, em particular entre 30-34 anos, que a taxa de actividade apresenta os valores mais elevados, avizinando os 80%, decrescendo significativamente à partir dos 50 anos.

Em quase todos os grupos etários, observa-se que a taxa de actividade dos homens é superior a das mulheres, particularmente entre os 45 e 55 anos.

Observa-se ainda que, independentemente do sexo do indivíduo (para ambos os sexos), quando se compara a variação da taxa de actividade por grupo etário em cada um dos meios de residência, verifica-se que, com exceção do grupo etário 15-19 anos, em que a taxa de actividade é maior no meio rural comparando com o meio urbano, nos restantes grupos etários, a taxa de actividade é sempre superior no meio urbano.

Tabela 2: Taxa de actividade (%) por meio de residência, sexo e grupo etário, IMC - 2014

| Grupos etários (anos) | Urbano | | | Rural | | | Cabo Verde | | | 2103 |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos | |
| 15 - 19 | 13,7 | 12,4 | 13,1 | 19,0 | 9,8 | 14,7 | 15,9 | 11,3 | 13,7 | 18,7 |
| 20 - 24 | 67,7 | 58,8 | 63,2 | 56,7 | 30,5 | 44,9 | 63,7 | 49,8 | 57,0 | 58,1 |
| 25 - 29 | 83,6 | 73,4 | 78,6 | 71,5 | 47,2 | 60,4 | 80,1 | 66,6 | 73,6 | 77,1 |
| 30 - 34 | 88,1 | 80,9 | 84,5 | 77,7 | 60,8 | 69,1 | 85,1 | 75,0 | 80,0 | 83,5 |
| 35 - 39 | 90,3 | 83,8 | 86,9 | 82,3 | 59,3 | 70,5 | 88,3 | 77,9 | 82,9 | 83,2 |
| 40 - 44 | 91,9 | 80,6 | 85,8 | 78,4 | 57,0 | 67,3 | 87,7 | 73,7 | 80,2 | 82,8 |
| 45 - 49 | 89,8 | 79,4 | 84,9 | 78,2 | 54,8 | 65,7 | 86,3 | 70,5 | 78,6 | 81,0 |
| 50 - 54 | 79,0 | 69,5 | 74,3 | 78,1 | 46,5 | 60,7 | 78,8 | 61,5 | 69,8 | 71,3 |
| 55 - 59 | 78,5 | 46,1 | 60,9 | 61,4 | 44,8 | 51,4 | 73,1 | 45,6 | 57,6 | 61,0 |
| 60 - 64 | 57,2 | 29,1 | 41,0 | 52,1 | 26,7 | 34,7 | 55,8 | 28,2 | 38,9 | 43,2 |
| 65 & + | 19,8 | 7,2 | 12,3 | 15,3 | 5,2 | 9,1 | 17,8 | 6,3 | 10,9 | 16,2 |
| Total | 69,8 | 59,1 | 64,3 | 55,5 | 35,7 | 45,3 | 65,0 | 51,2 | 57,9 | 60,1 |

As disparidades são também evidentes quando se analisa a taxa de actividade por Concelho. Com efeito, os concelhos do Sal e Boavista apresentam as maiores taxas de actividade, correspondendo a 81% e 80%, respectivamente, enquanto os concelhos de S. Lourenço dos Órgãos, São Miguel, Santa Catarina e São Filipe têm as mais baixas taxas. Constata-se ainda que, em todos os concelhos, a taxa de actividade dos homens é superior à das mulheres, e o diferencial varia entre 3 pontos percentuais no Tarrafal de Santiago à 34 pontos percentuais em Santa Catarina do Fogo (gráfico 2 e tabela 3).

Gráfico 2: Taxa de actividade (%) nacional de por concelho, IMC - 2014

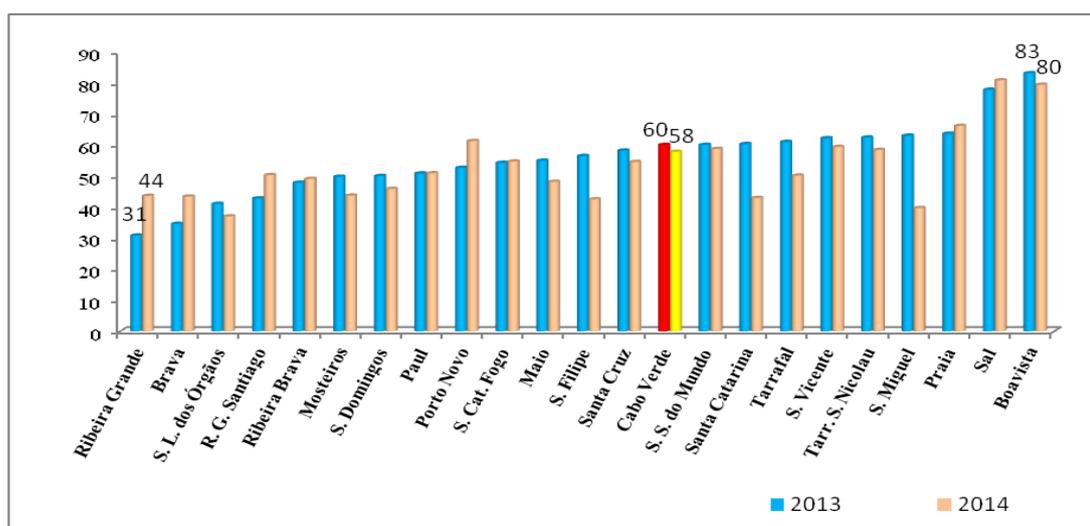


Tabela 3: Taxa de actividade (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC - 2014

| Concelho | Urbano | | | Rural | | | Cabo Verde | | | 2013 |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Masc. | Fem. | Ambos | Masc. | Fem. | Ambos | Masc. | Fem. | Ambos | |
| Ribeira Grande | 66,2 | 53,0 | 59,8 | 49,8 | 24,6 | 38,3 | 53,7 | 32,0 | 43,7 | 30,9 |
| Paul | 67,5 | 47,0 | 57,2 | 60,6 | 32,8 | 49,4 | 61,8 | 36,3 | 51,0 | 51,0 |
| Porto Novo | 68,2 | 52,7 | 60,6 | 77,1 | 45,3 | 62,8 | 71,9 | 50,0 | 61,4 | 52,8 |
| S. Vicente | 69,0 | 49,4 | 59,4 | 78,4 | 41,2 | 61,6 | 69,7 | 48,9 | 59,5 | 62,3 |
| Ribeira Brava | 63,0 | 57,6 | 60,4 | 60,4 | 30,4 | 46,3 | 60,9 | 36,1 | 49,2 | 48,0 |
| Tarrafal de S. Nicolau | 64,0 | 53,1 | 58,7 | 73,1 | 39,5 | 57,6 | 65,6 | 50,9 | 58,5 | 62,6 |
| Sal | 87,6 | 75,3 | 81,7 | 82,5 | 66,2 | 75,4 | 87,1 | 74,5 | 81,0 | 78,0 |
| Boavista | 86,1 | 76,1 | 82,2 | 73,4 | 63,1 | 69,0 | 83,7 | 73,3 | 79,6 | 83,3 |
| Maio | 71,1 | 57,9 | 64,5 | 53,2 | 29,4 | 41,0 | 58,9 | 38,1 | 48,3 | 55,1 |
| Tarrafal | 62,0 | 60,6 | 61,2 | 44,9 | 42,2 | 43,3 | 51,8 | 49,1 | 50,2 | 61,1 |
| Santa Catarina | 63,8 | 60,3 | 61,9 | 43,1 | 30,9 | 36,6 | 48,3 | 38,5 | 43,0 | 60,5 |
| Santa Cruz | 66,1 | 45,8 | 55,6 | 64,5 | 45,2 | 54,0 | 65,2 | 45,4 | 54,7 | 58,3 |
| Praia | 68,1 | 64,7 | 66,3 | * | * | * | 68,1 | 64,7 | 66,3 | 63,8 |
| S. Domingos | 64,2 | 47,1 | 55,0 | 52,6 | 33,9 | 42,9 | 55,5 | 37,3 | 46,0 | 50,1 |
| S. Miguel | 50,0 | 33,1 | 40,5 | 43,6 | 36,6 | 39,4 | 46,3 | 35,3 | 39,8 | 63,2 |
| S. Salvador do Mundo | 65,9 | 56,0 | 60,8 | 68,9 | 49,9 | 58,6 | 68,5 | 50,7 | 58,9 | 60,2 |
| S. L. dos Órgãos | 46,5 | 48,8 | 47,6 | 43,0 | 28,8 | 35,6 | 43,5 | 31,1 | 37,1 | 41,2 |
| R. Grande de Santiago | 58,7 | 61,9 | 60,3 | 56,8 | 41,6 | 48,7 | 57,1 | 44,6 | 50,5 | 42,9 |
| Mosteiros | 63,0 | 32,4 | 46,8 | 59,8 | 22,9 | 41,6 | 61,1 | 27,1 | 43,8 | 49,9 |
| S. Filipe | 60,9 | 45,7 | 52,5 | 47,3 | 26,2 | 36,3 | 52,3 | 34,1 | 42,6 | 56,6 |
| S. Catarina do Fogo | 65,3 | 32,1 | 47,5 | 74,3 | 40,0 | 57,0 | 72,3 | 38,1 | 54,8 | 54,4 |
| Brava | 65,7 | 45,9 | 56,0 | 55,2 | 27,8 | 40,6 | 57,3 | 30,9 | 43,5 | 34,7 |
| Cabo Verde | 69,8 | 59,1 | 64,3 | 55,5 | 35,7 | 45,3 | 65,0 | 51,2 | 57,9 | 60,1 |

*De acordo com a actualização cartográfica realizada em 2013, o concelho da Praia é no seu todo urbano

De acordo com a tabela 4, nota-se que a taxa de actividade do chefe do agregado é superior a dos outros membros do agregado. Com efeito, ela é de 71,7% para o representante; de 61,1% para o cônjuge e decresce, para 39,8 % quando a pessoa é outro parente do chefe. Relativamente ao meio de residência verifica-se que o padrão é o mesmo, mas com intensidade (percentagens) superior no meio urbano. As diferenças em relação ao ano 2013 são visíveis mas não expressivas, sendo mais acentuada nos indivíduos com outro laço de parentesco com o chefe (4 pontos percentuais).

Tabela 4: Taxa de actividade (%) por meio de residência e estatuto no agregado, IMC - 2014

| Meio de residência | Chefe | Cônjuge | Filha(o) | Outro |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Urbano | 78,0 | 68,6 | 53,5 | 44,7 |
| Rural | 57,4 | 43,7 | 41,2 | 30,4 |
| Cabo Verde | 71,7 | 61,1 | 48,8 | 39,8 |
| CV 2013 | 74,1 | 64,2 | 49,2 | 44,2 |

A tabela 5 apresenta dados que confirmam as análises já feitas relativas a idade e concelho, e evidencia ainda a participação dos jovens (15-24 anos) na vida económica do país, por concelho e segundo o sexo. A nível nacional, a taxa de actividade dos jovens, é de 35,7%, sendo de 40,0% nos rapazes e de 31,0% nas raparigas.

Relativamente à análise da taxa de actividade nos jovens de 15-24 anos, destacam-se os concelhos cuja taxa é superior a 50% (Boavista 66% e Sal 54%). Nos restantes concelhos a taxa de actividade é inferior a 50 %, com destaque para o concelho de São Lourenço dos Órgãos, com o mais baixo valor (18,8 %).

Tabela 5 - Taxa de actividade (%) por concelho, grupo etário e, por sexo dos jovens, IMC – 2014

| Concelho | Grupos etários (em anos) | | | | 15 - 24 anos | |
|----------------------------|--------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
| | 15 - 24 | 15 - 34 | 35 - 64 | 65 e + | Masculino | Feminino |
| Ribeira Grande | 28,2 | 42,9 | 59,3 | 4,6 | 34,5 | 20,0 |
| Paul | 35,0 | 53,7 | 62,7 | 3,2 | 42,2 | 23,9 |
| Porto Novo | 41,0 | 59,3 | 78,0 | 12,2 | 51,3 | 28,8 |
| S. Vicente | 38,5 | 56,7 | 74,2 | 10,9 | 45,4 | 30,5 |
| Ribeira Brava | 31,0 | 49,6 | 65,5 | 6,5 | 38,0 | 21,3 |
| Tarrafal de S. Nicolau | 37,3 | 60,0 | 71,7 | 12,1 | 42,9 | 30,6 |
| Sal | 58,2 | 80,2 | 88,4 | 15,2 | 62,1 | 54,3 |
| Boavista | 62,7 | 83,6 | 83,1 | 7,9 | 66,2 | 57,5 |
| Maio | 19,5 | 42,1 | 63,7 | 11,2 | 27,2 | 10,8 |
| Tarrafal | 25,3 | 44,4 | 69,8 | 6,0 | 21,8 | 28,8 |
| Santa Catarina | 22,8 | 39,4 | 59,2 | 7,0 | 26,2 | 19,3 |
| Santa Cruz | 38,5 | 49,9 | 71,1 | 19,1 | 50,3 | 25,0 |
| Praia | 42,9 | 60,9 | 79,8 | 13,3 | 42,3 | 43,5 |
| S. Domingos | 21,0 | 38,5 | 66,9 | 11,5 | 29,2 | 12,7 |
| Calheta de S. Miguel | 20,0 | 34,4 | 58,0 | 5,5 | 26,2 | 14,8 |
| S. Salvador do Mundo | 35,7 | 51,0 | 78,9 | 40,4 | 47,2 | 22,7 |
| S. Lourenço dos Órgãos | 18,8 | 32,4 | 54,8 | 4,2 | 24,0 | 11,5 |
| Ribeira Grande de Santiago | 28,1 | 43,4 | 69,5 | 24,6 | 31,2 | 25,1 |
| Mosteiros | 24,3 | 39,7 | 56,9 | 12,6 | 35,8 | 10,9 |
| S. Filipe | 20,5 | 39,4 | 56,3 | 5,6 | 23,3 | 17,1 |
| Santa Catarina do Fogo | 45,1 | 54,3 | 66,1 | 12,6 | 62,0 | 26,6 |
| Brava | 22,8 | 43,5 | 54,2 | 4,1 | 30,3 | 15,0 |
| Cabo Verde | 35,7 | 54,4 | 72,6 | 10,9 | 40,0 | 31,0 |

3. INDICADORES DE OCUPAÇÃO

A **ocupação/Profissão** faz referência ao tipo de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade, e que pressupõe conhecimentos semelhantes.

3.1. Taxa de ocupação

A tabela 6 mostra que, ao nível nacional, a taxa de ocupação é de cerca de 49%, representando mais ou menos 9 pontos percentuais, inferior à taxa de actividade. Tal como para à análise da taxa de actividade, a taxa de ocupação é também superior no meio urbano (53,4%), comparado com o meio rural (39,7%), e ainda maior nos homens (54,4%) comparados com as mulheres (43,5%).

Da análise por grupos etários observa-se que à taxa de ocupação é maior no grupo etário 35-64 anos (67,0%) e menor entre os indivíduos com 65 anos ou mais (10,8%). Entre os jovens de 15-24 anos, a taxa de ocupação é de 22,9%, com maior incidência nos rapazes (26,5%) do que nas raparigas (19,1%).

Tabela 6: taxa de ocupação por meio de residência, grupos etários e sexo, IMC – 2014

| | Masculino | Feminino | Ambos |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Meio de residência | | | |
| Urbano | 57,0 | 49,9 | 53,4 |
| Rural | 49,2 | 30,8 | 39,7 |
| Grupos etários (em anos) | | | |
| 15 - 24 | 26,5 | 19,1 | 22,9 |
| 15 - 34 | 45,7 | 36,8 | 41,4 |
| 35 - 64 | 74,1 | 60,7 | 67,0 |
| 65 e + | 17,6 | 6,3 | 10,8 |
| Cabo Verde | 54,4 | 43,5 | 48,8 |
| CV 2013 | 55,7 | 45,0 | 50,3 |
| CV 2012 | 57,1 | 47,3 | 52,1 |

À imagem da variabilidade da taxa de actividade entre os concelhos, nota-se igualmente uma variação da taxa de ocupação entre os mesmos (tabela 7). Com efeito, ela varia de um mínimo de 31,7 % no Concelho de Ribeira Grande de Santo Antão, a um máximo de 69,4 % no Sal.

Salvo Praia, a taxa de ocupação nos homens é superior à taxa de ocupação nas mulheres em todos os concelhos. Mas pode-se observar que estas discrepâncias são mais acentuadas em alguns concelhos do que em outros (Tabela 7).

Tabela 7: Taxa de ocupação por concelho e sexo, IMC - 2014

| Concelho | Masculino | Feminino | Ambos | 2013 |
|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Ribeira Grande | 40,0 | 22,2 | 31,7 | 27,8 |
| Paul | 47,4 | 24,9 | 37,9 | 42,5 |
| Porto Novo | 59,6 | 39,8 | 50,1 | 41,9 |
| S. Vicente | 60,3 | 42,8 | 51,8 | 48,6 |
| Ribeira Brava | 54,1 | 32,4 | 43,9 | 36,6 |
| Tarrafal de S. Nicolau | 59,4 | 47,3 | 53,6 | 51,5 |
| Sal | 75,2 | 63,0 | 69,4 | 69,4 |
| Boavista | 72,3 | 54,7 | 65,3 | 73,4 |
| Maio | 47,9 | 34,0 | 40,8 | 50,5 |
| Tarrafal | 46,3 | 42,2 | 43,9 | 54,0 |
| Santa Catarina | 41,1 | 32,6 | 36,5 | 55,1 |
| Santa Cruz | 54,2 | 40,1 | 46,7 | 51,1 |
| Praia | 51,8 | 54,0 | 53,0 | 49,3 |
| S. Domingos | 53,4 | 33,5 | 43,0 | 41,6 |
| Calheta de S. Miguel | 42,0 | 31,5 | 35,8 | 60,0 |
| S. Salvador do Mundo | 65,8 | 46,9 | 55,6 | 56,9 |
| S. Lourenço dos Órgãos | 39,3 | 27,9 | 33,4 | 37,2 |
| Ribeira Grande de Santiago | 52,6 | 40,8 | 46,3 | 35,5 |
| Mosteiros | 57,6 | 22,8 | 39,9 | 48,4 |
| S. Filipe | 48,6 | 31,0 | 39,2 | 52,1 |
| Santa Catarina do Fogo | 69,4 | 35,5 | 52,1 | 52,5 |
| Brava | 49,0 | 24,1 | 36,0 | 32,8 |
| Cabo Verde | 54,4 | 43,5 | 48,8 | 50,3 |

3.2. Características demográficas e socioeconómicas dos activos ocupados

Como acima referido, os activos ocupados são maioritariamente do sexo masculino. Apesar da supremacia dos homens ao nível nacional, os resultados da tabela 8 mostram que a tendência é inversa em todos os concelhos de sotavento, com proporções de mulheres ocupadas superior a 50%.

A análise da idade média permite apreciar e classificar os concelhos onde a população ocupada é mais jovens ou mais idosa. Com efeito, a idade média dos activos ocupados, ao nível nacional é de 37,0 anos.

Da análise da variação da idade média por concelho observa-se que este indicador varia de um mínimo de 35,2 anos no concelho do Sal para um máximo de 41,8 anos em Ribeira Grande.

A análise do número de anos de estudo permite apreciar acima de tudo o nível médio de instrução da mão-de-obra ocupada no momento. Verifica-se que ao nível nacional o número médio de estudos é de 8,2 anos, equivalente ao primeiro ciclo do nível secundário. Os concelhos da Praia, de São Vicente, São Miguel e São Lourenço dos Órgãos são os únicos que apresentam um número médio de anos de estudo igual ou superior ao verificado a nível nacional. (ver tabela 8).

Tabela 8 - Características dos activos ocupados por concelho, IMC – 2014

| Concelho | Distribuição (%) | | Idade média (em anos) | Média de anos de estudo | Duração no emprego (em meses) | |
|----------------------------|------------------|-------------|-----------------------|-------------------------|-------------------------------|--------------|
| | Homens | Mulheres | | | 2014 | 2013 |
| Ribeira Grande | 53,8 | 46,2 | 41,8 | 7,1 | 134,3 | 139,9 |
| Paul | 57,8 | 42,2 | 40,7 | 6,6 | 97,4 | 86,7 |
| Porto Novo | 52,2 | 47,8 | 39,1 | 7,0 | 122,7 | 124,1 |
| S. Vicente | 51,2 | 48,8 | 38,6 | 8,2 | 124,7 | 125,0 |
| Ribeira Brava | 52,8 | 47,2 | 41,5 | 6,8 | 155,6 | 124,6 |
| Tarrafal de S. Nicolau | 51,9 | 48,1 | 39,3 | 7,0 | 119,3 | 115,6 |
| Sal | 52,1 | 47,9 | 35,2 | 8,0 | 88,0 | 85,6 |
| Boavista | 60,5 | 39,5 | 35,5 | 7,7 | 77,2 | 68,1 |
| Maio | 49,1 | 50,9 | 39,8 | 7,0 | 139,0 | 153,3 |
| Tarrafal | 42,3 | 57,7 | 36,8 | 7,4 | 127,7 | 173,7 |
| Santa Catarina | 46,3 | 53,7 | 35,8 | 7,9 | 127,3 | 165,6 |
| Santa Cruz | 46,7 | 53,3 | 35,3 | 7,8 | 133,2 | 164,5 |
| Praia | 46,9 | 53,1 | 35,5 | 9,4 | 109,1 | 130,0 |
| S. Domingos | 47,6 | 52,4 | 36,1 | 7,9 | 147,6 | 142,3 |
| Calheta de S. Miguel | 41,2 | 58,8 | 37,1 | 8,2 | 143,1 | 135,9 |
| S. Salvador do Mundo | 45,9 | 54,1 | 36,8 | 7,8 | 233,3 | 198,1 |
| S. Lourenço dos Órgãos | 48,4 | 51,6 | 37,9 | 8,2 | 130,3 | 142,1 |
| Ribeira Grande de Santiago | 46,8 | 53,2 | 35,8 | 7,3 | 121,5 | 131,5 |
| Mosteiros | 49,2 | 50,8 | 37,5 | 6,9 | 163,4 | 219,5 |
| S. Filipe | 46,7 | 53,3 | 38,3 | 7,0 | 129,2 | 177,8 |
| Santa Catarina do Fogo | 48,8 | 51,2 | 37,2 | 6,8 | 196,6 | 221,1 |
| Brava | 47,7 | 52,3 | 38,7 | 7,0 | 130,9 | 136,0 |
| Cabo Verde | 48,7 | 51,3 | 37,0 | 8,2 | 120,3 | 135,9 |

O quadro abaixo mostra uma variação dos mesmos indicadores por meio de residência, elucidando uma idade média mais elevada no meio rural e, um número médio de anos de estudo superior no meio urbano.

Tabela 9: Características dos activos ocupados por meio de residência, IMC – 2014

| Meio de residência | Distribuição por sexo | | Idade média (em anos) | Média de anos de estudo |
|--------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-------------------------|
| | Masculino | Feminino | | |
| Urbano | 48,8 | 51,2 | 36,6 | 8,7 |
| Rural | 48,5 | 51,5 | 37,7 | 7,0 |
| Cabo Verde | 48,7 | 51,3 | 37,0 | 8,2 |

3.3. Estrutura dos empregos por sectores de actividade

A repartição dos empregos por sectores de actividade e institucionais, é um indicador importante do mercado de trabalho porque permite, por exemplo, ver a contribuição dos sectores no PIB. A tabela 10 mostra que o sector terciário é o que mais mão-de-obra absorve, com 65,5% de activos empregados. Segue-se o sector secundário com 17,8% e o primário com 16,7%.

Tabela 10- Estrutura (%) dos empregados por meio de residência segundo o sector de actividade, e profissão, IMC - 2014

| | Urbano | Rural | Total |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Sector de actividade | | | |
| Primário | 6,1 | 45,1 | 16,7 |
| Secundário | 19,5 | 13,2 | 17,8 |
| Terciário | 74,4 | 41,7 | 65,5 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Profissões | | | |
| Militares | 0,1 | 0,0 | 0,1 |
| Legisladores, executivos, directores e gestores executivos | 2,5 | 0,2 | 1,8 |
| Especialistas das actividades intelectuais e científicas | 12,4 | 5,1 | 10,4 |
| Técnicos profissionais de nível intermédio | 6,5 | 1,7 | 5,2 |
| Pessoal administrativo | 5,6 | 1,7 | 4,5 |
| Serviços pessoais, de protecção, segurança e vendedores | 25,5 | 17,8 | 23,4 |
| Trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta | 3,2 | 22,9 | 8,6 |
| Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices | 15,6 | 9,9 | 14,0 |
| Operadores de instalações, máquinas e montagem | 5,9 | 4,9 | 5,6 |
| Profissões elementares | 22,6 | 35,8 | 26,3 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Por grupo de profissão/ocupação, constata-se que, a nível nacional, o grupo das profissões elementares apresenta maior peso (26,3%), com maior predominância no meio rural (35,8%) comparativamente ao meio urbano (22,6%). Segue-se o grupo de pessoal dos serviços e vendedores serviços pessoais, de protecção, segurança e vendedores (23,4%), este com maior peso no meio urbano.

3.4. Estrutura dos empregos por ramo de actividade

A análise da tabela 11 permite aferir sobre os ramos de actividade que mais contribuem para o emprego de mão-de-obra, em Cabo Verde. Com efeito, constata-se que o comércio à grosso e à retalho, reparação de veículos e moto constitui o ramo que empregou mais da mão-de-obra caboverdeana, com 16,4%. Segue o ramo da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, com 15,3%. Os ramos da educação e saúde absorvem cerca de 9% dos empregados (6,9% e 1,7%, respectivamente). Observa-se ainda que, com excepção do primeiro ramo de actividade, que é predominantemente rural, todos os outros ramos de actividade tem maior peso no meio urbano.

Nota-se uma diferença em relação ao ano 2013, particularmente no ramo da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, resultante de um mau ano agrícola.

Tabela 11: Estrutura dos empregos (%) por ramo de actividade segundo o sexo e meio de residência, IMC - 2014

| Ramo de actividade económica | Distribuição | Participação no mercado de trabalho | | Meio de residência | | 2013 |
|--|--------------|-------------------------------------|-------------|--------------------|-------------|--------------|
| | | Masc. | Fem. | Urbano | Rural | |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca | 15,3 | 74,6 | 25,4 | 23,4 | 76,6 | 22,1 |
| Indústrias extrativas | 1,3 | 55,9 | 44,1 | 61,2 | 38,8 | 0,9 |
| Indústrias transformadoras | 8,4 | 57,8 | 42,2 | 84,3 | 15,7 | 7,6 |
| Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio | 0,4 | 80,8 | 19,2 | 81,3 | 18,7 | 0,7 |
| Capt., trat. e distr. água, saneamento, gest. resíduos | 0,4 | 70,6 | 29,4 | 86,6 | 13,4 | 0,4 |
| Construção | 8,6 | 94,5 | 5,5 | 75,0 | 25,0 | 7,9 |
| Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto | 16,4 | 33,9 | 66,1 | 80,4 | 19,6 | 16,6 |
| Transporte e armazenagem | 5,5 | 90,9 | 9,1 | 78,9 | 21,1 | 5,3 |
| Alojamento e restauração | 7,3 | 36,3 | 63,7 | 90,7 | 9,3 | 5,9 |
| Actividades de informação e de comunicação | 1,8 | 61,3 | 38,7 | 96,6 | 3,4 | 1,6 |
| Actividades financeiras e de seguros | 1,1 | 44,5 | 55,5 | 98,6 | 1,4 | 1,1 |
| Actividades imobiliárias | * | 69,7 | 30,3 | 100,0 | 0,0 | 0,2 |
| Consultorias científicas, técnicas e similares | 1,0 | 54,5 | 45,5 | 97,2 | 2,8 | 0,8 |
| Actividades administrativas e dos serviços de apoio | 3,8 | 57,7 | 42,3 | 90,7 | 9,3 | 3,5 |
| Administração pública e defesa, segurança social obrigatória | 9,7 | 54,8 | 45,2 | 76,5 | 23,5 | 9,3 |
| Educação | 6,9 | 30,5 | 69,5 | 73,3 | 26,7 | 6,4 |
| Saúde humana e acção social | 1,7 | 33,4 | 66,6 | 92,6 | 7,4 | 1,5 |
| Act. artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas | 0,6 | 86,2 | 13,8 | 89,7 | 10,3 | 0,3 |
| Outras actividades e serviços | 2,8 | 56,2 | 43,8 | 91,4 | 8,6 | 2,2 |
| Actividades de famílias empregadoras de pessoal doméstico | 6,6 | 12,2 | 87,8 | 80,7 | 19,3 | 5,6 |
| Produção de bens, serviços pelas famílias para o uso próprio | 0,3 | 33,0 | 67,0 | 99,1 | 0,9 | 0,1 |
| Total | 100,0 | 54,3 | 45,7 | 72,8 | 27,2 | 100,0 |

Como se pode observar na tabela 12, os ramos de actividades actividade financeira e de seguros (61,9%), consultorias científicas, técnicas e similares (59,9%) ocupam proporções elevadas de indivíduos com formação superior.

Os ramos de “Indústrias extractivas” (extração de inertes, etc.) e agricultura, pecuária e pesca são os cujos empregados tem menor nível de instrução, com cerca de 14,2% e 13,4%, respectivamente, de empregados sem nenhum nível e percentagens altas de indivíduos com nível básico.

Tabela 12 - Estrutura dos empregos (%) por ramo de actividade segundo o nível de instrução dos empregados, IMC - 2014

| Ramo de actividade económica | Sem nível | Alfabetização | Ensino básico | Ensino secundário | Curso médio | Curso superior | Total |
|--|------------|---------------|---------------|-------------------|-------------|----------------|--------------|
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca | 13,4 | 3,9 | 55,4 | 26,2 | 0,1 | 0,9 | 100,0 |
| Indústrias extrativas | 14,2 | 3,0 | 34,3 | 17,6 | 0,0 | 30,8 | 100,0 |
| Indústrias transformadoras | 4,3 | 1,0 | 41,8 | 46,8 | 0,1 | 6,0 | 100,0 |
| Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio | 0,6 | 0,0 | 16,5 | 43,4 | 7,5 | 32,0 | 100,0 |
| Capt., trat. e distr. água, saneamento, gest. resíduos | 1,7 | 0,9 | 11,6 | 32,4 | 4,3 | 49,0 | 100,0 |
| Construção | 2,8 | 1,8 | 51,4 | 36,5 | 0,2 | 7,4 | 100,0 |
| Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto | 5,7 | 2,1 | 47,5 | 37,2 | 0,3 | 7,1 | 100,0 |
| Transporte e armazenagem | 0,3 | 0,5 | 43,4 | 43,7 | 2,5 | 9,5 | 100,0 |
| Alojamento e restauração | 3,8 | 1,7 | 36,6 | 51,3 | 0,9 | 5,8 | 100,0 |
| Actividades de informação e de comunicação | 0,0 | 0,0 | 12,8 | 29,4 | 1,7 | 56,0 | 100,0 |
| Actividades financeiras e de seguros | 0,0 | 0,6 | 3,5 | 29,3 | 4,8 | 61,9 | 100,0 |
| Actividades imobiliárias | 0,0 | 0,0 | 30,3 | 69,7 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Consultorias científicas, técnicas e similares | 0,0 | 0,6 | 9,6 | 23,5 | 6,4 | 59,9 | 100,0 |
| Actividades administrativas e dos serviços de apoio | 2,2 | 0,3 | 34,5 | 46,9 | 2,8 | 13,3 | 100,0 |
| Administração pública e defesa, segurança social obrigatória | 5,0 | 3,0 | 33,8 | 28,0 | 2,0 | 28,2 | 100,0 |
| Educação | 1,0 | 1,5 | 14,3 | 32,8 | 10,4 | 40,0 | 100,0 |
| Saúde humana e acção social | 0,5 | 1,1 | 15,7 | 38,1 | 4,8 | 39,7 | 100,0 |
| Act. artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas | 0,0 | 0,0 | 18,6 | 65,0 | 0,0 | 16,4 | 100,0 |
| Outras actividades e serviços | 5,6 | 1,4 | 30,7 | 39,9 | 3,5 | 18,9 | 100,0 |
| Actividades de famílias empregadoras de pessoal doméstico | 2,8 | 4,2 | 56,5 | 35,9 | 0,0 | 0,7 | 100,0 |
| Produção de bens, serviços pelas famílias para o uso próprio | 2,8 | 0,0 | 2,2 | 36,1 | 18,6 | 40,2 | 100,0 |
| Total | 5,1 | 2,1 | 40,8 | 36,4 | 1,7 | 13,9 | 100,0 |

Da leitura da tabela nº13 observa-se que a grande maioria dos activos empregados trabalham por conta de outrem (63,4%), em particular para as empresas privadas que absorvem 35,8% da mão-de-obra em Cabo Verde. Segue-se a Administração Pública com 18,6%. As famílias empregam cerca de 6,2% dos activos empregados e cerca de 5,0% trabalham como trabalhadores familiares não remunerados.

Cerca de 30% trabalham por conta própria sendo 4,0% trabalhadores por conta própria com trabalhadores ao serviço, como empregador e 25,7% sem trabalhadores ao serviço.

Tabela 13 - Estrutura (%) dos empregos por ramo de actividade segundo situação na profissão, IMC - 2014

| Ramo de actividade económica | Administração pública | Empresa privado | Empresa do Estado | Empregador | Conta própria | Ajuda familiar | Em casa de família | Cooperativa | Outra Situação | Total |
|--|-----------------------|-----------------|-------------------|------------|---------------|----------------|--------------------|-------------|----------------|--------------|
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca | 0,9 | 16,4 | 0,5 | 5,1 | 46,0 | 25,8 | 1,9 | 0,5 | 2,9 | 100,0 |
| Indústrias extrativas | 26,0 | 23,0 | 0,7 | 3,5 | 40,7 | 2,8 | 0,0 | 2,6 | 0,8 | 100,0 |
| Indústrias transformadoras | 0,4 | 52,6 | 0,5 | 4,9 | 37,3 | 2,2 | 0,7 | 0,3 | 1,2 | 100,0 |
| Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio | 20,1 | 30,8 | 47,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,4 | 0,7 | 100,0 |
| Capt., trat. e distr. água, saneamento, gest. resíduos | 8,6 | 69,5 | 21,2 | 0,0 | 0,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Construção | 1,3 | 70,4 | 2,5 | 7,2 | 15,7 | 0,2 | 1,0 | 0,0 | 1,8 | 100,0 |
| Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto | 0,2 | 35,2 | 0,1 | 5,9 | 55,5 | 2,5 | 0,2 | 0,1 | 0,4 | 100,0 |
| Transporte e armazenagem | 8,2 | 37,9 | 24,6 | 5,3 | 21,9 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 1,8 | 100,0 |
| Alojamento e restauração | 0,1 | 83,3 | 0,6 | 4,1 | 10,0 | 1,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Actividades de informação e de comunicação | 10,5 | 70,1 | 7,2 | 5,1 | 6,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,9 | 100,0 |
| Actividades financeiras e de seguros | 23,6 | 67,3 | 9,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Actividades imobiliárias | 0,0 | 65,1 | 0,0 | 0,0 | 34,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Consultoria científicas, técnicas e similares | 0,3 | 70,4 | 12,0 | 1,3 | 10,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 5,4 | 100,0 |
| Actividades administrativas e dos serviços de apoio | 5,2 | 83,4 | 1,9 | 3,7 | 4,5 | 0,1 | 0,8 | 0,0 | 0,5 | 100,0 |
| Administração pública e defesa, segurança social obrigatória | 97,7 | 0,5 | 1,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Educação | 84,0 | 13,0 | 0,8 | 0,6 | 1,5 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Saúde humana e acção social | 68,3 | 13,5 | 6,5 | 2,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 9,8 | 100,0 |
| Act. artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas | 4,7 | 43,2 | 0,0 | 1,8 | 41,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 9,1 | 100,0 |
| Outras actividades e serviços | 4,3 | 20,5 | 2,6 | 10,0 | 52,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 10,3 | 100,0 |
| Actividades de famílias empregadoras de pessoal doméstico | 0,3 | 1,7 | 0,0 | 0,2 | 5,5 | 3,8 | 86,1 | 0,0 | 2,4 | 100,0 |
| Produção de bens, serviços pelas famílias para o uso próprio | 1,4 | 57,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 41,5 | 100,0 |
| Total | 18,6 | 35,8 | 2,8 | 4,0 | 25,7 | 5,0 | 6,2 | 0,1 | 1,7 | 100,0 |

Tabela 14 -Estrutura (%) dos empregos por ramo de actividade segundo ocupação/profissão, IMC – 2014

| Ramo de actividade económica | Militares | Legisladores, executivos, directores e gestores executivos | Especialistas das actividades intelectuais e científicas | Técnicos profissionais de nível intermédio | Pessoal administrativo | Serviços pessoais, de protecção, segurança e vendedores | Trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta | Traba. qualificados da indústria, construção e artífices | Operadores de instalações, máquinas e montagem | Profissões elementares | Total |
|--|------------|--|--|--|------------------------|---|---|--|--|------------------------|--------------|
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca | 0,0 | 0,2 | 0,3 | 0,1 | 0,3 | 1,4 | 50,0 | 1,6 | 0,1 | 46,1 | 100,0 |
| Indústrias extrativas | 0,0 | 0,0 | 36,1 | 0,2 | 0,2 | 0,9 | 3,3 | 10,0 | 2,4 | 46,8 | 100,0 |
| Indústrias transformadoras | 0,0 | 0,7 | 0,8 | 1,3 | 1,9 | 9,1 | 0,6 | 67,0 | 9,0 | 9,4 | 100,0 |
| Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio | 0,0 | 1,6 | 9,8 | 27,0 | 10,4 | 2,5 | 0,0 | 6,0 | 26,1 | 16,6 | 100,0 |
| Capt., trat. e distr. água, saneamento, gest. resíduos | 0,0 | 5,6 | 12,8 | 25,8 | 20,4 | 2,6 | 0,0 | 9,4 | 11,6 | 11,8 | 100,0 |
| Construção | 0,0 | 1,7 | 4,9 | 4,6 | 2,5 | 1,1 | 0,0 | 56,5 | 4,2 | 24,5 | 100,0 |
| Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto | 0,0 | 1,3 | 1,2 | 1,5 | 1,9 | 72,9 | 0,1 | 9,2 | 1,6 | 10,2 | 100,0 |
| Transporte e armazenagem | 0,0 | 2,1 | 1,7 | 15,4 | 7,5 | 4,8 | 2,4 | 1,8 | 50,5 | 13,9 | 100,0 |
| Alojamento e restauração | 0,0 | 3,5 | 3,0 | 4,0 | 6,3 | 51,6 | 1,4 | 5,6 | 0,7 | 24,0 | 100,0 |
| Actividades de informação e de comunicação | 0,0 | 8,7 | 25,8 | 28,9 | 14,6 | 8,8 | 0,0 | 4,5 | 3,9 | 4,8 | 100,0 |
| Actividades financeiras e de seguros | 0,0 | 7,6 | 32,3 | 6,3 | 38,4 | 1,5 | 0,0 | 0,0 | 9,1 | 4,8 | 100,0 |
| Actividades imobiliárias | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 30,3 | 0,0 | 69,7 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Consultoria científicas, técnicas e similares | 0,0 | 4,1 | 55,7 | 11,0 | 9,5 | 11,2 | 0,0 | 0,0 | 5,2 | 3,3 | 100,0 |
| Actividades administrativas e dos serviços de apoio | 0,0 | 3,2 | 2,0 | 5,0 | 7,7 | 44,5 | 0,1 | 2,0 | 4,2 | 31,2 | 100,0 |
| Administração pública e defesa, segurança social obrigatória | 1,0 | 3,8 | 12,5 | 13,6 | 13,6 | 17,5 | 4,3 | 4,1 | 5,8 | 23,8 | 100,0 |
| Educação | 0,0 | 1,3 | 71,1 | 2,5 | 2,2 | 15,8 | 0,0 | 0,3 | 0,2 | 6,8 | 100,0 |
| Saúde humana e acção social | 0,0 | 0,0 | 33,2 | 20,1 | 7,0 | 8,8 | 0,0 | 0,0 | 5,8 | 25,1 | 100,0 |
| Act. artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas | 0,0 | 0,0 | 55,8 | 16,9 | 8,0 | 19,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Outras actividades e serviços | 0,0 | 3,8 | 8,9 | 7,8 | 2,5 | 47,2 | 0,0 | 10,7 | 0,4 | 18,7 | 100,0 |
| Actividades de famílias empregadoras de pessoal doméstico | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 3,8 | 1,4 | 1,0 | 1,3 | 92,3 | 100,0 |
| Produção de bens, serviços pelas famílias para o uso próprio | 0,0 | 0,0 | 59,7 | 9,5 | 0,0 | 1,4 | 0,0 | 6,0 | 19,4 | 4,1 | 100,0 |
| Total | 0,1 | 1,8 | 10,4 | 5,2 | 4,5 | 23,4 | 8,6 | 14,0 | 5,6 | 26,3 | 100,0 |

Vínculo laboral e segurança social

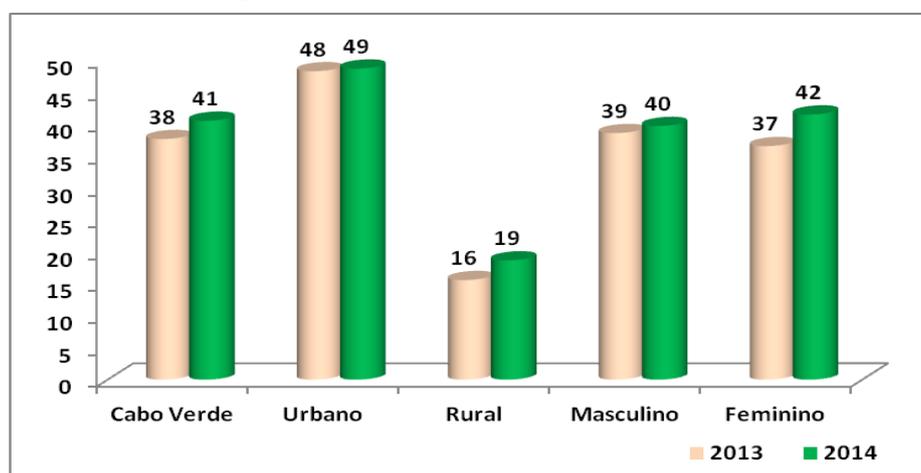
A grande maioria dos empregados em Cabo Verde trabalha sem qualquer vínculo laboral ou seja, 58,6 % dos mesmos não possuem um contrato. Consequentemente, os restantes, ou tem algum tipo de contrato (cerca de 37,6 %), repartidos em: 7,3 % com contratos a tempo indeterminado; 12,4 % com contrato a termo; 17,4 % de quadros (efetivos) e 0,5 % em comissão ordinária de serviços, e para 3,8% dos casos, o informante não soube responder.

Tabela 15 -Estrutura (%) dos empregos por ramo de actividade segundo vínculo laboral, IMC – 2014

| Ramo de actividade económica | Sem contrato | Contrato a tempo indeterminado | Contrato a termo | Quadro (efectivo) | Comissão ordinária de serviço | Não Sabe / Não Responde | Total |
|--|--------------|--------------------------------|------------------|-------------------|-------------------------------|-------------------------|--------------|
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca | 95,4 | 0,9 | 1,2 | 0,9 | 0,7 | 0,8 | 100,0 |
| Indústrias extrativas | 59,0 | 11,3 | 1,8 | 25,2 | 1,2 | 1,4 | 100,0 |
| Indústrias transformadoras | 70,1 | 6,0 | 12,4 | 8,3 | 0,7 | 2,5 | 100,0 |
| Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio | 6,1 | 11,1 | 37,1 | 43,6 | 0,7 | 1,5 | 100,0 |
| Capt., trat. e distr. água, saneamento, gest. resíduos | 2,5 | 19,8 | 29,5 | 46,3 | 0,0 | 1,8 | 100,0 |
| Construção | 72,6 | 3,6 | 11,4 | 8,3 | 0,6 | 3,4 | 100,0 |
| Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto | 77,8 | 3,6 | 8,8 | 6,5 | 0,3 | 3,0 | 100,0 |
| Transporte e armazenagem | 48,0 | 7,3 | 7,8 | 31,1 | 0,6 | 5,3 | 100,0 |
| Alojamento e restauração | 38,3 | 6,6 | 36,4 | 14,7 | 0,3 | 3,8 | 100,0 |
| Actividades de informação e de comunicação | 21,1 | 17,8 | 22,7 | 37,1 | 0,5 | 0,8 | 100,0 |
| Actividades financeiras e de seguros | 6,4 | 5,0 | 24,7 | 57,5 | 0,0 | 6,5 | 100,0 |
| Actividades imobiliárias | 69,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 30,3 | 100,0 |
| Consultoria científicas, técnicas e similares | 35,4 | 7,9 | 25,9 | 19,7 | 0,7 | 10,3 | 100,0 |
| Actividades administrativas e dos serviços de apoio | 26,4 | 9,7 | 32,9 | 25,5 | 0,3 | 5,2 | 100,0 |
| Administração pública e defesa, segurança social obrigatória | 14,3 | 21,2 | 12,3 | 46,3 | 0,5 | 5,3 | 100,0 |
| Educação | 13,5 | 16,1 | 13,9 | 47,8 | 0,4 | 8,3 | 100,0 |
| Saúde humana e acção social | 17,1 | 16,6 | 15,4 | 46,1 | 0,0 | 4,8 | 100,0 |
| Act. artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas | 41,9 | 17,8 | 39,8 | 0,0 | 0,4 | 0,0 | 100,0 |
| Outras actividades e serviços | 73,1 | 2,6 | 9,9 | 6,0 | 0,0 | 8,4 | 100,0 |
| Actividades de famílias empregadoras de pessoal doméstico | 92,2 | 1,1 | 1,5 | 0,3 | 0,2 | 4,7 | 100,0 |
| Produção de bens, serviços pelas famílias para o uso próprio | 4,2 | 36,1 | 41,1 | 18,6 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Total | 58,6 | 7,3 | 12,4 | 17,4 | 0,5 | 3,8 | 100,0 |

Da análise do gráfico 3, observa-se que a nível nacional 41% dos trabalhadores estavam inscritos no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), e que a incidência é maior no meio urbano do que no rural, com uma diferença de 30 pontos percentuais (49% dos trabalhadores do meio urbano contra 19% no meio rural).

Gráfico 3 - Percentagem de trabalhadores inscritos no INPS, IMC - 2014



3.5. Horas trabalhadas

De acordo com o código laboral¹, que impõe o período máximo de trabalho, de 40 a 44 horas por semana, os resultados mostram que a grande maioria dos empregados (41,8%) trabalha mais horas do que o normal estabelecido por lei, principalmente no meio urbano, onde 44,3% declararam trabalhar mais de 44 horas por semana. Observa-se ainda que 27,3% dos empregados trabalham entre 40-44 horas semanais, sendo que 19,6% trabalham 40 horas e os 7,7% restantes, trabalharam de 41 a 44 horas.

Tabela 16 - Distribuição (%) dos activos ocupados por número de horas semanais trabalhado segundo meio de residência, IMC- 2013

| | Menos de 35 h | 35 - 39 h | 40 h | 41 - 44 h | 45 - 48 h | 49 h e + | Total |
|---------------------------|---------------|-----------|------|-----------|-----------|----------|-------|
| <i>Meio de residência</i> | | | | | | | |
| Urbano | 19,5 | 4,6 | 22,7 | 8,8 | 19,8 | 24,5 | 100,0 |
| Rural | 42,7 | 6,6 | 11,3 | 4,6 | 14,4 | 20,3 | 100,0 |
| Total | 25,8 | 5,2 | 19,6 | 7,7 | 18,4 | 23,4 | 100,0 |

¹ O período normal de trabalho não pode ser superior a 08 horas por dia e 44 horas semanais (Art. 149 nº 1 do decreto-legislativo nº5/2007 de 16 de Outubro).

4. INDICADORES DE DESEMPREGO

O desemprego é um indicador de pressão no mercado de trabalho, que indica o desajustamento entre a procura e a oferta.

É considerado desempregado, qualquer pessoa de 15 anos ou mais que durante o período de referência, reunia simultaneamente as 3 condições seguintes:

- 1º) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência** e não ter um trabalho pelo qual esteve ausente na semana de referência;
- 2º) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas;
- 3º) Ter procurado activamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

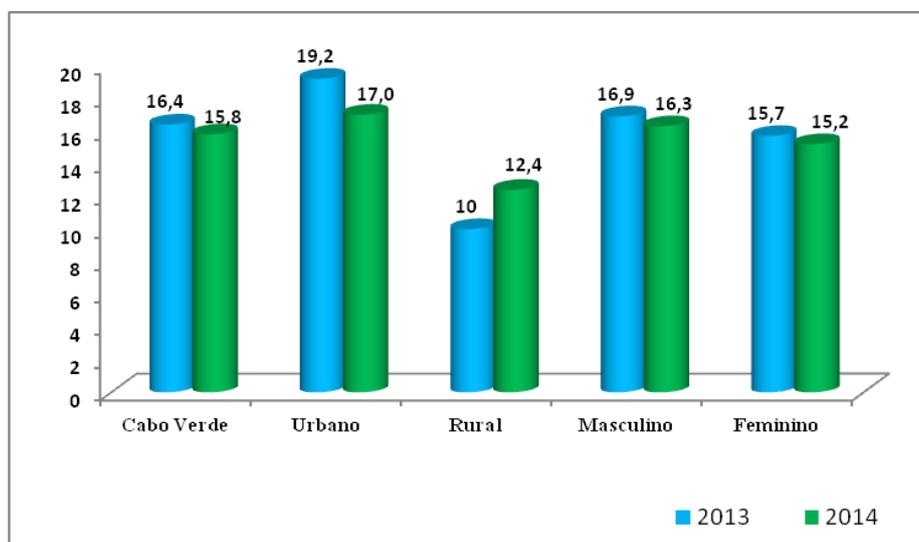
Ainda se considera desempregado todo o indivíduo que embora obedeça os dois primeiros critérios, não procurou trabalho, pelo motivo seguinte: irá iniciar um trabalho/negócio.

4.1. Taxa de desemprego

A nível nacional, a taxa de desemprego referente ao 4º trimestre de 2014 é de 15,8% com diferenças significativas quando analisado por grupo etário, meio de residência e concelho.

Com efeito, pode-se observar no gráfico 4 e na tabela 17 que a taxa de desemprego é maior no meio urbano (17,0%) do que no meio rural (12,4%). Relativamente à análise por sexo, não se observa grandes diferenças pese embora, seja ligeiramente superior entre os homens (16,3%) do que entre as mulheres (15,2%). Da análise por grupo etário, a taxa de desemprego continua afectando mais os jovens, em particular os com idade entre os 15-24 anos, com 35,8%. Considerando o grupo de 15-34, a taxa de desemprego é de 23,9%. Nos outros grupos etários, este indicador é de 1 dígito, sendo de 7,8% no grupo 35-64 anos e de 0,7% nos idosos (65 anos ou mais). Comparativamente aos dados de 2013, as diferenças são pouco significativas, tanto ao nível nacional como para o meio de residência e sexo (gráfico 4 e quadro 17).

Gráfico 4: Taxa de desemprego (%) nacional, por meio de residência e sexo, IMC - 2014



Da análise da taxa de desemprego por concelho, os resultados revelam disparidades mais acentuadas, com a taxa de desemprego a situar-se, por um lado, com valores de um dígito: certos concelhos do interior de Santiago e os concelhos da ilha do Fogo e Tarrafal de São Nicolau. A taxa de desemprego atinge dois dígitos nos restantes concelhos, destacando-se os com valor acima da média nacional, atingindo o máximo de 27,4% em Ribeira Grande, seguido do Paul (25,7%) e Praia (20,0%) (ver tabelas 18 e 19).

Tabela 18: Taxa de desemprego (%) por concelho, grupo etário, sexo e meio de residência, IMC - 2014

| Concelho | Grupo etário (em anos) | | | | Sexo | | Meio de residência | | Cabo Verde | 2013 |
|-------------------|------------------------|-------------|------------|------------|-------------|-------------|--------------------|-------------|-------------|-------------|
| | 15 - 24 | 15 - 34 | 35 - 64 | 65 & + | Masculino | Feminino | Urbano | Rural | | |
| Ribeira Grande | 50,8 | 38,6 | 19,6 | 0,0 | 25,6 | 30,8 | 29,8 | 26,1 | 27,4 | 10,1 |
| Paul | 50,8 | 35,6 | 18,2 | 0,0 | 23,3 | 31,4 | 18,7 | 27,8 | 25,7 | 16,5 |
| Porto Novo | 36,2 | 30,8 | 7,6 | 6,0 | 17,1 | 20,4 | 23,4 | 10,8 | 18,4 | 20,6 |
| S. Vicente | 29,5 | 19,3 | 7,6 | 0,0 | 13,5 | 12,3 | 13,6 | 6,4 | 13,0 | 22,1 |
| Ribeira Brava | 15,8 | 18,0 | 5,4 | 0,0 | 11,1 | 10,3 | 8,7 | 11,5 | 10,8 | 23,7 |
| T. de S. Nicolau | 19,0 | 11,9 | 5,2 | 0,0 | 9,5 | 7,0 | 7,7 | 11,9 | 8,4 | 17,7 |
| Sal | 34,1 | 18,2 | 9,7 | 0,0 | 13,6 | 15,4 | 14,1 | 17,1 | 14,4 | 10,9 |
| Boavista | 34,0 | 21,5 | 11,9 | 27,4 | 13,6 | 25,4 | 16,3 | 25,6 | 17,9 | 11,9 |
| Maio | 41,2 | 27,7 | 7,7 | 0,0 | 18,7 | 10,7 | 15,1 | 15,8 | 15,5 | 8,2 |
| Tarfal | 25,9 | 19,6 | 6,4 | 0,0 | 10,6 | 14,2 | 16,1 | 9,5 | 12,6 | 11,6 |
| Santa Catarina | 31,3 | 21,8 | 7,5 | 0,0 | 15,0 | 15,2 | 13,1 | 16,3 | 15,1 | 8,8 |
| Santa Cruz | 28,7 | 23,9 | 4,1 | 0,0 | 16,8 | 11,8 | 19,2 | 11,3 | 14,6 | 12,3 |
| Praia | 48,2 | 31,7 | 8,1 | 0,0 | 23,9 | 16,5 | 20,0 | * | 20,0 | 22,8 |
| S. Domingos | 22,7 | 11,8 | 1,7 | 0,0 | 3,7 | 10,2 | 6,3 | 6,6 | 6,5 | 17,0 |
| S. Miguel | 23,1 | 16,4 | 4,2 | 0,0 | 9,2 | 10,6 | 20,4 | 2,9 | 9,9 | 4,9 |
| S. S. do Mundo | 12,6 | 10,2 | 1,4 | 0,0 | 4,0 | 7,5 | 8,8 | 5,1 | 5,6 | 5,4 |
| S. L. dos Órgãos | 24,5 | 18,1 | 2,7 | 0,0 | 9,6 | 10,3 | 12,3 | 9,4 | 9,9 | 9,6 |
| R. G. de Santiago | 19,9 | 13,4 | 3,2 | 0,0 | 8,0 | 8,4 | 9,0 | 8,0 | 8,2 | 17,2 |
| Mosteiros | 21,5 | 15,3 | 3,2 | 0,0 | 5,6 | 16,0 | 10,3 | 7,8 | 8,9 | 3,0 |
| S. Filipe | 17,0 | 10,9 | 5,3 | 0,0 | 7,2 | 9,0 | 8,2 | 7,7 | 8,0 | 7,9 |
| S. C. do Fogo | 8,8 | 8,3 | 1,1 | 0,0 | 4,0 | 6,9 | 10,1 | 3,8 | 5,0 | 3,4 |
| Brava | 50,9 | 23,6 | 11,5 | 0,0 | 14,5 | 22,1 | 10,3 | 19,6 | 17,3 | 5,5 |
| Total | 35,8 | 23,9 | 7,8 | 0,7 | 16,3 | 15,2 | 17,0 | 12,4 | 15,8 | 16,4 |

Tabela 19: Taxa de desemprego (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC - 2014

| Concelho | Urbano | | | Rural | | | Cabo Verde | | |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos |
| Ribeira Grande | 34,6 | 23,4 | 29,8 | 21,8 | 36,5 | 26,1 | 25,6 | 30,8 | 27,4 |
| Paul | 19,7 | 17,3 | 18,7 | 24,1 | 37,9 | 27,8 | 23,3 | 31,4 | 25,7 |
| Porto Novo | 22,4 | 24,7 | 23,4 | 10,3 | 11,9 | 10,8 | 17,1 | 20,4 | 18,4 |
| S. Vicente | 14,5 | 12,2 | 13,6 | 2,8 | 14,8 | 6,4 | 13,5 | 12,3 | 13,0 |
| Ribeira Brava | 11,3 | 5,7 | 8,7 | 11,1 | 12,6 | 11,5 | 11,1 | 10,3 | 10,8 |
| T. de S. Nicolau | 8,3 | 7,0 | 7,7 | 14,2 | 6,8 | 11,9 | 9,5 | 7,0 | 8,4 |
| Sal | 13,1 | 15,2 | 14,1 | 17,3 | 16,7 | 17,1 | 13,6 | 15,4 | 14,4 |
| Boavista | 11,5 | 24,9 | 16,3 | 24,1 | 27,8 | 25,6 | 13,6 | 25,4 | 17,9 |
| Maio | 18,2 | 11,2 | 15,1 | 19,0 | 10,4 | 15,8 | 18,7 | 10,7 | 15,5 |
| Tarrafal | 11,1 | 20,0 | 16,1 | 10,2 | 9,0 | 9,5 | 10,6 | 14,2 | 12,6 |
| Santa Catarina | 13,1 | 13,1 | 13,1 | 16,0 | 16,6 | 16,3 | 15,0 | 15,2 | 15,1 |
| Santa Cruz | 23,5 | 13,4 | 19,2 | 11,8 | 10,8 | 11,3 | 16,8 | 11,8 | 14,6 |
| Praia | 23,9 | 16,5 | 20,0 | * | * | * | 23,9 | 16,5 | 20,0 |
| S. Domingos | 4,8 | 8,0 | 6,3 | 3,3 | 11,3 | 6,6 | 3,7 | 10,2 | 6,5 |
| S. Miguel | 16,0 | 25,6 | 20,4 | 3,7 | 2,4 | 2,9 | 9,2 | 10,6 | 9,9 |
| S. S. do Mundo | 8,4 | 9,4 | 8,8 | 3,3 | 7,2 | 5,1 | 4,0 | 7,5 | 5,6 |
| S. L. dos Órgãos | 9,2 | 15,4 | 12,3 | 9,7 | 9,1 | 9,4 | 9,6 | 10,3 | 9,9 |
| R. G. de Santiago | 14,7 | 3,9 | 9,0 | 6,7 | 9,5 | 8,0 | 8,0 | 8,4 | 8,2 |
| Mosteiros | 4,2 | 20,7 | 10,3 | 6,7 | 10,7 | 7,8 | 5,6 | 16,0 | 8,9 |
| S. Filipe | 10,8 | 5,4 | 8,2 | 4,5 | 13,1 | 7,7 | 7,2 | 9,0 | 8,0 |
| S. C. do Fogo | 7,6 | 14,6 | 10,1 | 3,1 | 4,9 | 3,8 | 4,0 | 6,9 | 5,0 |
| Brava | 9,3 | 11,8 | 10,3 | 16,1 | 25,6 | 19,6 | 14,5 | 22,1 | 17,3 |
| Total | 18,3 | 15,6 | 17,0 | 11,5 | 13,7 | 12,4 | 16,3 | 15,2 | 15,8 |

*De acordo com a actualização cartográfica realizada em 2013, o concelho da Praia é no seu todo urbano

A tabela 20 apresenta dados que permitem fazer uma análise da variação da taxa de desemprego por sexo em cada um dos meios de residência, assim como comparar a variação por meio de residência. Com efeito, verifica-se que a taxa de desemprego é maior entre os homens do que entre as mulheres, no meio urbano, tendo verificado o contrário no meio rural. Verifica-se igualmente que a taxa de desemprego nas idades jovens (15-19 anos) no meio urbano é significativamente superior da verificada no meio rural, e que no grupo etário 20-24 anos ela é mais elevada no meio rural.

De modo geral, observa-se uma gravidade da situação de desemprego nas camadas mais jovens (15-34 anos).

Tabela 20: Taxa de desemprego (%) por grupo etário, meio de residência e sexo, IMC – 2014

| Grupo etário | Urbano | | | Rural | | | Cabo Verde | | | 2013 |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos | |
| 15 - 19 | 43,3 | 48,9 | 45,9 | 16,3 | 32,6 | 21,4 | 29,5 | 43,0 | 34,8 | 36,1 |
| 20 - 24 | 42,4 | 38,1 | 40,4 | 19,1 | 34,9 | 24,0 | 34,9 | 37,5 | 36,0 | 34,0 |
| 25 - 29 | 19,5 | 21,1 | 20,3 | 13,8 | 23,7 | 17,4 | 18,1 | 21,6 | 19,6 | 23,1 |
| 30 - 34 | 16,1 | 16,8 | 16,5 | 8,5 | 12,6 | 10,3 | 14,1 | 15,8 | 14,9 | 16,0 |
| 35 - 39 | 9,3 | 6,1 | 7,7 | 10,4 | 7,1 | 9,0 | 9,5 | 6,3 | 7,9 | 10,4 |
| 40 - 44 | 14,2 | 7,5 | 10,8 | 9,7 | 5,6 | 7,9 | 13,0 | 7,1 | 10,1 | 8,7 |
| 45 - 49 | 8,5 | 3,7 | 6,4 | 5,9 | 6,4 | 6,2 | 7,8 | 4,5 | 6,3 | 5,5 |
| 50 - 54 | 7,4 | 3,2 | 5,5 | 8,6 | 7,2 | 8,0 | 7,8 | 4,3 | 6,2 | 5,7 |
| 55 - 59 | 16,2 | 2,0 | 10,4 | 3,8 | 3,8 | 3,8 | 12,9 | 2,7 | 8,3 | 4,0 |
| 60 - 64 | 6,2 | 3,9 | 5,2 | 11,0 | 1,8 | 6,2 | 7,4 | 3,1 | 5,5 | 5,1 |
| 65 & + | 0,9 | 0,0 | 0,6 | 1,3 | 0,0 | 0,8 | 1,0 | 0,0 | 0,7 | 4,2 |
| Total | 18,3 | 15,6 | 17,0 | 11,5 | 13,7 | 12,4 | 16,3 | 15,2 | 15,8 | 16,4 |

Da tabela 21, observa-se que a taxa de desemprego apresenta disparidades entre os níveis de instrução. Com efeito, constata-se que este indicador é maior entre os indivíduos com nível secundário (20,6%). Segue-se o primário com 13,5% e o pós-secundário (médio e superior) com 12,0%.

Relativamente à variação da taxa de desemprego por nível de instrução e sexo, verifica-se que, com excepção do sem nível e do nível primário, a taxa de desemprego é mais elevada entre as mulheres, sendo a diferença mais significativa no nível pós-secundário (5 pontos percentuais). Constata-se igualmente que, em relação aos meios de residência, a taxa de desemprego é superior no meio rural do que no urbano, para os dois níveis de instrução mais altos.

Tabela 21: Taxa de desemprego (%) por nível de instrução, meio de residência e sexo, IMC - 2014

| Nível de instrução | Urbano | | | Rural | | | Cabo Verde | | | 2013 |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos | |
| Sem nível | 14,0 | 11,9 | 12,8 | 3,6 | 2,6 | 3,1 | 9,0 | 7,7 | 8,3 | 7,2 |
| Primário | 19,0 | 10,4 | 15,3 | 10,3 | 10,1 | 10,2 | 15,8 | 10,3 | 13,5 | 13,9 |
| Secundário | 21,5 | 21,3 | 21,4 | 14,7 | 23,8 | 17,9 | 19,8 | 21,8 | 20,6 | 21,3 |
| Pós-secundário | 8,8 | 14,0 | 11,7 | 11,8 | 19,3 | 15,5 | 9,0 | 14,4 | 12,0 | 15,6 |
| Total | 18,3 | 15,6 | 17,0 | 11,4 | 13,6 | 12,3 | 16,3 | 15,1 | 15,8 | 16,4 |

A Tabela 22 permite analisar a taxa de desemprego segundo o estatuto do indivíduo no agregado. Observa-se que a taxa de desemprego entre os representantes dos agregados é de 9,2% e entre os cônjuges é de 11,4%. A taxa eleva-se a 27% entre os filhos e 25,0% entre os outros membros dos agregados. Nota-se que a variação em relação ao ano 2013 é insignificante, particularmente nas três primeiras categorias (ver quadro 22).

Tabela 22: Taxa de desemprego (%) por meio de residência e relação de parentesco, IMC - 2014

| Meio de residência | Relação de parentesco | | | |
|--------------------|-----------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Chefe do agregado | Cônjuge | Filho(a) | Outro |
| Urbano | 9,8 | 12,5 | 30,7 | 26,7 |
| Rural | 7,1 | 7,3 | 19,2 | 20,2 |
| Cabo Verde | 9,2 | 11,4 | 27,0 | 25,0 |
| CV 2013 | 8,4 | 11,1 | 29,0 | 29,1 |

4.2. Perfil dos desempregados

Na tabela 23 observa-se que os desempregados são na sua grande maioria homens, ao nível nacional (56,5%).

A idade média dos desempregados, a nível nacional, é de 29,6 anos, com ligeira diferença entre os meios de residência.

O número médio de anos de estudo dos desempregados é de 8,4 anos, equivalente ao primeiro ciclo do ensino secundário, sendo ligeiramente superior no meio urbano (8,7 anos) e inferior no meio rural (7,6 anos).

A grande maioria dos desempregados já alguma vez trabalhou (76,6%) e somente 23,4% dos mesmos está à procura do primeiro emprego.

A duração média no desemprego, em meses, é de 16,8 meses. Observa-se ainda que mais de um terço dos desempregados (34,8 %) está no desemprego, há mais de um ano. Verifica-se igualmente que os desempregados do meio rural estão à procura de emprego há já 21,8 meses (em média), contra 15,5 meses para os do meio urbano.

Tabela 23: Características dos desempregados por meio de residência, IMC - 2014

| Meio de residência | Distribuição por sexo (%) | | Idade média (anos) | Nº médio de anos de estudo | Distribuição por categoria de desempregado (%) | | Duração média no desemprego (em meses) | Mais de um ano no desemprego (%) |
|--------------------|---------------------------|-------------|--------------------|----------------------------|--|--------------|--|----------------------------------|
| | Masculino | Feminino | | | Procura primeiro emprego | Já trabalhou | | |
| Urbano | 56,9 | 43,1 | 29,4 | 8,7 | 21,3 | 78,6 | 15,5 | 32,7 |
| Rural | 55,2 | 44,8 | 30,2 | 7,6 | 31,2 | 68,6 | 21,8 | 43,1 |
| Total | 56,5 | 43,5 | 29,6 | 8,4 | 23,4 | 76,6 | 16,8 | 34,8 |

4.3. Modo de procura de emprego

Uma das condições para ser considerado como desempregados é a procura ativamente de emprego, ou seja, o individuo terá que ter declarado ter feito diligências com o objectivo de encontrar um trabalho/emprego. Os resultados da tabela 24 mostram que a grande maioria dos desempregados solicitam um emprego/trabalho directamente ao empregador (90,0%) e/ou junto de amigos e familiares (80,3%).

Observa-se ainda que 14,6% declarou ter respondido à um anúncio e 15% ter participado em algum concurso.

Tabela 24: Modo de procura de emprego por meio de residência, IMC – 2014

| Modo de procura de emprego | Urbano | Rural | Total |
|--|--------|-------|-------------|
| Solicitou directamente ao empregador | 90,9 | 86,4 | 90,0 |
| Participando em concursos | 15,1 | 14,3 | 15,0 |
| Respondendo a anúncios (jornais, etc...) | 16,0 | 9,0 | 14,6 |
| Procurando junto de amigos, familiares, etc... | 80,8 | 78,3 | 80,3 |
| Procurando maquinas, terrenos, financiamento | 1,6 | 2,0 | 1,7 |
| Solicitando licenças para iniciar um negócio | 1,9 | 0,5 | 1,6 |
| Inscrevendo-se no centro de emprego | 7,7 | 6,1 | 7,4 |
| Pesquisando na internet | 16,0 | 6,5 | 14,1 |
| Outra | 4,1 | 12,6 | 5,8 |

4.4. SUB-EMPREGO

O sub-emprego, analisado no âmbito deste inquérito e publicado neste documento, diz respeito apenas ao sub-emprego visível, ou seja, aos activos ocupados que, na semana de referência, trabalharam menos que 40 horas nas actividades que exerceu, e que declaram estar disponível para trabalhar mais horas, caso tivessem encontrado uma outra actividade.

Os dados da tabela 25 mostram que, a nível nacional, o sub-emprego afecta 30,1% da população activa ocupada, em particular os que laboram no meio rural (48,2%) e as mulheres (33,9%). No meio urbano, o subemprego afecta 23,3% dos empregados, sendo de 20,4% entre os homens e 26,5% entre as mulheres.

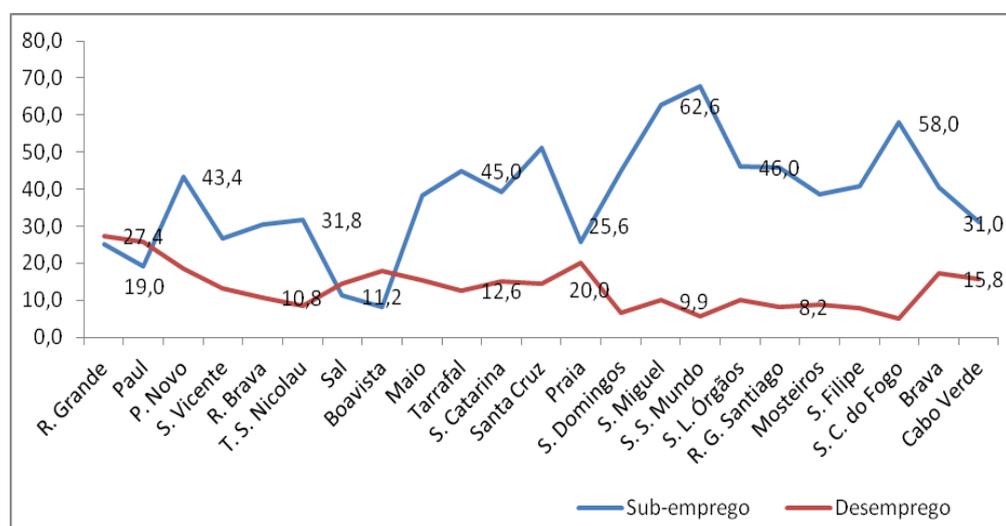
Da análise relativa à variação da taxa de subemprego por Concelho, observa-se variações significativas, variando de 8,0% em Boavista, para 66,2% em S. Salvador do Mundo.

O gráfico 6 permite comparar e apreciar simultaneamente o nível e a variação da taxa de desemprego por concelho. Com efeito, verifica-se que, de uma maneira geral, as duas taxas variam em sentido contrário. Ou seja, globalmente os concelhos que apresentam taxa de emprego mais elevados apresentam taxa de subemprego mais baixo e vice-versa.

Tabela 25: Sub-emprego (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC – 2013

| Concelho | Urbano | | | Rural | | | Cabo Verde | | | 2013 |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos | |
| Ribeira Grande | 12,6 | 10,6 | 11,7 | 34,7 | 21,5 | 31,4 | 29,0 | 16,3 | 24,9 | 35,8 |
| Paul | 3,7 | 29,4 | 14,5 | 19,2 | 24,0 | 20,3 | 16,1 | 26,1 | 18,8 | 32,5 |
| Porto Novo | 35,1 | 38,6 | 36,6 | 44,7 | 65,4 | 51,4 | 39,7 | 48,5 | 43,0 | 40,8 |
| S. Vicente | 24,3 | 28,2 | 25,9 | 26,9 | 57,7 | 35,4 | 24,6 | 29,8 | 26,7 | 30,1 |
| Ribeira Brava | 16,3 | 16,7 | 16,5 | 28,2 | 44,9 | 33,2 | 25,7 | 34,9 | 28,9 | 27,1 |
| T. de S. Nicolau | 22,1 | 38,1 | 29,2 | 20,0 | 63,6 | 34,5 | 21,7 | 41,3 | 30,0 | 37,5 |
| Sal | 11,1 | 10,8 | 10,9 | 5,0 | 19,9 | 10,7 | 10,5 | 11,5 | 10,9 | 23,6 |
| Boavista | 5,7 | 12,0 | 7,7 | 5,6 | 16,5 | 9,8 | 5,7 | 12,8 | 8,0 | 21,5 |
| Maio | 27,9 | 35,7 | 31,6 | 34,9 | 53,7 | 42,3 | 32,2 | 45,4 | 37,8 | 37,5 |
| Tarrafal | 19,0 | 27,8 | 23,7 | 40,1 | 70,9 | 57,8 | 30,0 | 52,2 | 42,3 | 57,4 |
| Santa Catarina | 18,8 | 26,8 | 23,0 | 41,7 | 50,9 | 45,9 | 34,0 | 40,9 | 37,3 | 59,4 |
| Santa Cruz | 26,8 | 31,2 | 28,8 | 60,4 | 68,9 | 64,3 | 47,3 | 54,1 | 50,4 | 54,7 |
| Praia | 20,3 | 27,8 | 24,4 | * | * | * | 20,3 | 27,8 | 24,4 | 21,6 |
| S. Domingos | 31,3 | 34,2 | 32,6 | 46,3 | 52,7 | 48,8 | 42,0 | 46,5 | 43,9 | 37,9 |
| S. Miguel | 36,9 | 56,7 | 45,4 | 59,2 | 80,1 | 71,0 | 49,9 | 73,2 | 62,0 | 82,7 |
| S. S. do Mundo | 53,1 | 56,5 | 54,7 | 64,6 | 72,0 | 68,0 | 63,1 | 69,9 | 66,2 | 75,9 |
| S. L. dos Órgãos | 30,3 | 21,2 | 25,8 | 44,5 | 55,4 | 49,1 | 42,5 | 49,4 | 45,5 | 53,0 |
| R. G. de Santiago | 31,8 | 24,8 | 27,9 | 45,0 | 51,2 | 47,8 | 43,1 | 45,6 | 44,3 | 44,4 |
| Mosteiros | 20,3 | 49,7 | 29,8 | 40,5 | 49,3 | 42,8 | 31,9 | 49,5 | 37,0 | 52,7 |
| S. Filipe | 19,8 | 24,0 | 21,9 | 52,4 | 62,9 | 56,1 | 38,9 | 41,1 | 39,8 | 53,5 |
| S. C. do Fogo | 40,8 | 57,1 | 46,4 | 51,9 | 76,4 | 60,5 | 49,8 | 72,8 | 57,8 | 69,2 |
| Brava | 22,2 | 27,2 | 24,2 | 36,6 | 64,1 | 45,9 | 33,1 | 53,3 | 40,2 | 43,1 |
| Total | 20,4 | 26,5 | 23,3 | 41,8 | 57,9 | 48,2 | 26,8 | 33,9 | 30,1 | 37,8 |

Gráfico 5: Taxa de desemprego e taxa de sub-emprego (%) por concelho, IMC - 2014



5. TAXA DE INACTIVIDADE

Da análise da tabela 26 constata-se que, do total da população de 15 anos ou mais, 42,1% eram inactivos, sendo esta taxa maior entre as mulheres do que nos homens (48,8% contra 35,0%, respectivamente).

As disparidades são igualmente visíveis por meio de residência, com o meio rural a apresentar uma taxa de inactividade de 54,7%, representando cerca de 19 pontos percentuais superior do que a taxa de inactividade verificada no meio urbano (35,7%).

Tabela 26: Taxa líquida de inactividade por concelho, meio de residência e sexo, IMC – 2014

| Concelho | Urbano | | | Rural | | | Cabo Verde | | | 2013 |
|-------------------|-----------|----------|-------|-----------|----------|-------|------------|----------|-------|-------------|
| | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos | Masculino | Feminino | Ambos | |
| Ribeira Grande | 33,8 | 47,0 | 40,2 | 50,2 | 75,4 | 61,7 | 46,3 | 68,0 | 56,3 | 69,1 |
| Paul | 32,5 | 53,0 | 42,8 | 39,4 | 67,2 | 50,6 | 38,2 | 63,7 | 49,0 | 49,0 |
| Porto Novo | 31,8 | 47,3 | 39,4 | 22,9 | 54,7 | 37,2 | 28,1 | 50,0 | 38,6 | 47,2 |
| S. Vicente | 31,0 | 50,6 | 40,6 | 21,6 | 58,8 | 38,4 | 30,3 | 51,1 | 40,5 | 37,7 |
| Ribeira Brava | 37,0 | 42,4 | 39,6 | 39,6 | 69,6 | 53,7 | 39,1 | 63,9 | 50,8 | 52,0 |
| T. de S. Nicolau | 36,0 | 46,9 | 41,3 | 26,9 | 60,5 | 42,4 | 34,4 | 49,1 | 41,5 | 37,4 |
| Sal | 12,4 | 24,7 | 18,3 | 17,5 | 33,8 | 24,6 | 12,9 | 25,5 | 19,0 | 22,0 |
| Boavista | 13,9 | 23,9 | 17,8 | 26,6 | 36,9 | 31,0 | 16,3 | 26,7 | 20,4 | 16,7 |
| Maio | 28,9 | 42,1 | 35,5 | 46,8 | 70,6 | 59,0 | 41,1 | 61,9 | 51,7 | 44,9 |
| Tarrafal | 38,0 | 39,4 | 38,8 | 55,1 | 57,8 | 56,7 | 48,2 | 50,9 | 49,8 | 38,9 |
| Santa Catarina | 36,2 | 39,7 | 38,1 | 56,9 | 69,1 | 63,4 | 51,7 | 61,5 | 57,0 | 39,5 |
| Santa Cruz | 33,9 | 54,2 | 44,4 | 35,5 | 54,8 | 46,0 | 34,8 | 54,6 | 45,3 | 41,7 |
| Praia | 31,9 | 35,3 | 33,7 | * | * | * | 31,9 | 35,3 | 33,7 | 36,2 |
| S. Domingos | 35,8 | 52,9 | 45,0 | 47,4 | 66,1 | 57,1 | 44,5 | 62,7 | 54,0 | 49,9 |
| S. Miguel | 50,0 | 66,9 | 59,5 | 56,4 | 63,4 | 60,6 | 53,7 | 64,7 | 60,2 | 36,8 |
| S. S. do Mundo | 34,1 | 44,0 | 39,2 | 31,1 | 50,1 | 41,4 | 31,5 | 49,3 | 41,1 | 39,8 |
| S. L. dos Órgãos | 53,5 | 51,2 | 52,4 | 57,0 | 71,2 | 64,4 | 56,5 | 68,9 | 62,9 | 58,8 |
| R. G. de Santiago | 41,3 | 38,1 | 39,7 | 43,2 | 58,4 | 51,3 | 42,9 | 55,4 | 49,5 | 57,1 |
| Mosteiros | 37,0 | 67,6 | 53,2 | 40,2 | 77,1 | 58,4 | 38,9 | 72,9 | 56,2 | 50,1 |
| S. Filipe | 39,1 | 54,3 | 47,5 | 52,7 | 73,8 | 63,7 | 47,7 | 65,9 | 57,4 | 43,4 |
| S. C. do Fogo | 34,7 | 67,9 | 52,5 | 25,7 | 60,0 | 43,0 | 27,7 | 61,9 | 45,2 | 45,6 |
| Brava | 34,3 | 54,1 | 44,0 | 44,8 | 72,2 | 59,4 | 42,7 | 69,1 | 56,5 | 65,3 |
| Total | 30,2 | 40,9 | 35,7 | 44,5 | 64,3 | 54,7 | 35,0 | 48,8 | 42,1 | 39,9 |

A tabela 27 apresenta as principais razões da inatividade. Pode-se observar que a principal razão é “frequentar aulas” (25,9%). Constata-se ainda que uma percentagem significativa dos inactivos, o são por outros dois motivos: por motivos de doença, acidente ou por motivos relacionados com a gravidez (15,9%). Verifica-se ainda que 5,4% dos inactivos o são por motivos de reforma. Relativamente ao meio de residência as razões de inatividade mais evocadas são as mesmas. No entanto, salienta-se que os estudantes são significativamente superior no meio urbano do que no meio rural.

Tabela 27 - Repartição percentual dos inactivos por razão de inatividade segundo meio de residência, IMC – 2014

| Principal razão da não procura de trabalho | Urbano | Rural | Total |
|--|---------------|--------------|--------------|
| Invalidez, doença, acidente ou gravidez | 14,7 | 17,5 | 15,9 |
| Responsabilidades pessoais ou familiares | 11,8 | 14,4 | 12,9 |
| A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação | 28,8 | 22,2 | 25,9 |
| Não há qualquer emprego adequado | 8,7 | 8,0 | 8,4 |
| Ausência de requisitos (qualificações, experiência, etc.) | 1,6 | 5,0 | 3,1 |
| Não tem idade | 11,2 | 9,9 | 10,7 |
| Reformado | 7,7 | 2,5 | 5,4 |
| Proprietário (não precisa trabalhar) | 0,4 | 0,3 | 0,3 |
| Outras razões | 13,1 | 15,8 | 14,3 |
| Não sabe/ Não responde | 2,1 | 4,3 | 3,1 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

CONCEITOS

Actividade económica da empresa/entidade

É o tipo de produção ou a actividade económica desenvolvida pelo estabelecimento ou unidade similar, onde o indivíduo exerceu a sua ocupação/profissão, na semana de referência.

Ausência temporária do trabalho

Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos que têm um emprego, mas que na semana de referência não trabalharam, por vários motivos (doença, maternidade, férias, greve, acidentes de trabalho, licença para formação, redução temporária da actividade económica, desorganização ou suspensão temporária do trabalho, etc.), mantendo, no entanto, um vínculo com a entidade empregadora.

Desempregado

É considerado desempregado, a pessoa de 15 anos ou mais que durante o período de referência estava simultaneamente nos 3 seguintes condições:

- 1º) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora, na semana de referência**, e não ter um trabalho de que esteve ausente no mesmo período;
- 2º) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas;
- 3º) Ter procurado activamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

Ainda, inclui-se apenas no efectivo dos desempregados, os indivíduos que embora obedeçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: Início brevemente de um trabalho/negócio.

Empregado

É considerado empregado a pessoa de 15 anos ou mais de idade, que exerceu uma actividade económica de pelo menos 1 hora, na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro em bens ou em géneros.

Os **trabalhadores-estudantes** ou **reformados que trabalham, bem como** os desempregados são considerados activos, na medida em que constituem, também, a mão-de-obra disponível do momento.

Para as **actividades domésticas**, desde que exclusivamente prestadas no próprio lar, colocam o indivíduo na categoria de inactivo. No entanto, se entre essas actividades, o indivíduo tem alguma actividade complementar como fabricação de artesanato, confecção de vestuários, de doces, etc., actividades geradoras de receitas e, que contribuem para o rendimento do agregado familiar, a pessoa é classificada como activa. Os trabalhadores familiares não remunerados também são considerados como activos, independentemente do número de horas semanais trabalhado.

Iniciativas de procura de trabalho

São as diligências que o indivíduo empreendeu de forma activa para encontrar trabalho.

1. *Solicitação directamente a empregadores;*
2. *Participando em concursos;*
3. *Respondendo a anúncios dos jornais, rádios, ...;*
4. *Procurando junto de amigos, familiares, etc.;*
5. *Procurando terrenos, máquinas, equipamentos ou financiamento para criar o próprio negócio;*
6. *Solicitando autorizações, licenças para iniciar o seu negócio;*
7. *Inscrevendo-se no Centro de Emprego;*
8. *Pesquisando na Internet.*

Ocupação/Profissão²

É o ofício, ou a modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõe conhecimentos semelhantes.

- **Ocupação principal**

É a profissão/ocupação que o indivíduo consagrou mais tempo, no período de referência.

- **Ocupação secundária**

Para os indivíduos que têm mais que uma ocupação. Essa segunda actividade é definida em relação ao número de horas de trabalho, que é inferior em relação à primeira, e superior do que as outras, caso haja.

Regime de trabalho

1- Permanente, a tempo inteiro

Trata-se de um trabalho permanente, em que o empregado tem um vínculo laboral legal e durável com a entidade empregadora, com jornada de trabalho completa. Entende-se por tempo Inteiro a duração igual ou superior à normal e habitual do horário de trabalho estabelecido na empresa/instituição. Considera-se a tempo completo desde que o horário de trabalho atinge as 40 horas semanais.

2- Permanente, a tempo parcial

Permanente, a Tempo Parcial – Trata-se de um trabalho permanente, em que o empregado tem um vínculo laboral legal e durável com a entidade empregadora, com jornada de trabalho incompleta. Considera-se neste caso, a carga horária semanal inferior a 40 horas ou inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição.

3- Ocasional, durante todo o dia

Trata-se de situações em que os indivíduos trabalham de vez em quando (ocasionalmente), mas durante todo o dia, quando aparece. É o caso dos pedreiros, serventes, ...

4- Ocasional por volume de trabalho

² Ver a Classificação Nacional das Profissões de Cabo Verde (CNP CV 2010) que de facto trata de ocupação.

Faz referência aos trabalhos feitos ocasionalmente, remunerados pelo volume de trabalho exercido.

5-Ocasional, sazonal

São situações em que os trabalhadores exercem uma actividade de forma cíclica, como por exemplo as actividades dependentes da estação das chuvas.

6-Ocasional por ocasião de férias

Caso em que a actividade depende da substituição de férias.

Situação na ocupação/profissão

Refere-se a entidade para quem o indivíduo trabalhou na sua profissão/ocupação principal. Trata-se dos seguintes casos:

1. Trabalhador da Administração Pública

Trabalha por conta do Estado, isto é, num serviço ligado à Administração Central ou à Administração Local, recebendo em troca uma remuneração.

2. Trabalhador do Sector Empresarial Privado

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente privados, nacionais ou estrangeiros, mediante uma remuneração. Inclui os trabalhadores do sector cooperativo.

3. Trabalhador do Sector Empresarial do Estado

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente públicos, mediante uma remuneração.

4. Trabalhador por Conta Própria com pessoal ao serviço / empregadores

Indivíduo que trabalha por sua conta e possui habitualmente trabalhadores remunerados.

5. Trabalhador por Conta Própria sem pessoal ao serviço

Indivíduo que trabalha por sua conta ou em associação e não tem habitualmente trabalhadores remunerados.

6. Trabalhador Familiar Sem Remuneração

Indivíduo que trabalha numa actividade económica familiar, sem receber salário.

7. Trabalhador em casa de família

Indivíduo que tenha trabalhado, pelo menos uma hora, em casa de uma família, seja como empregada doméstica, como jardineiro ou em actividades similares, guardas, etc.

8. Outra Situação

Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos não incluídos em nenhuma das situações anteriores.

Vínculo formal

O vínculo é a relação laboral que o trabalhador mantém com a entidade empregadora durante o tempo que exerce o trabalho.

- 1- O trabalhador pode estar nas seguintes categorias:
- 2- Sem contrato: indivíduos que não possuem nenhum acordo formal com o empregador;
- 3- Contrato por tempo indeterminado: é um acordo estabelecido entre o trabalhador e o empregado por um período ilimitado, ou seja sem uma data certa para o término;
- 4- Contrato a termo: É o contrato de trabalho que tem datas de início e término, antecipadamente combinadas entre o trabalhador e o empregador;
- 5- Quadro (efectivo): Vínculo permanente com a empresa/entidade;
- 6- Comissão Ordinária de Serviço.

PRINCIPAIS INDICADORES DO INQUÉRITO AO EMPREGO

São indicadores:

- Baseados em normas internacionais, recomendações e melhores práticas em estatística do trabalho;
- Constituem uma base de comparação internacional;
- Relevantes e relacionados com os sistemas de seguimento a nível nacional, nomeadamente o Observatório do Emprego;
- Permitam acompanhar a evolução do mercado do trabalho ao longo do tempo.

População em idade de trabalhar

População de 15 anos ou mais.

População activa actual (mão-de-obra)

A população activa é o conjunto da população empregada e da população desempregada de 15 anos ou mais. Outrossim é constituída pela população activa ocupada e a população activa desempregada de 15 anos ou mais.

População ocupada (emprego)

População de 15 anos ou mais empregada, ou seja, que exerceu uma actividade económica durante o período de referência da pesquisa.

Estão incluídos todos os indivíduos de ambos os sexos que trabalharam pelo menos 1 hora na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro em bens ou em géneros.

Incluem os indivíduos que exerceram uma das seguintes actividades:

1. Gerir um negócio
2. Exercer qualquer tipo de actividade remunerada
3. Exercer uma actividade doméstica remunerada ou paga em género

4. Exercer uma actividade de ajuda não remunerada numa empresa do agregado familiar
5. Trabalhar na propriedade agrícola (sua ou não), na criação de animais para o agregado familiar
6. Construir ou reparar a sua casa, preparar/limpar a sua propriedade, empresa
7. Pescar, caçar ou vender um produto
8. Procurar água ou apanhar lenha (não destinada ao uso doméstico)
9. Produzir tudo e qualquer artigo útil para o próprio agregado familiar.

Taxa de actividade (ICMT 1)

É a relação entre a população de empregados e de desempregados e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). A taxa de actividade indica para um determinado país, o nível geral de participação da população em idade activa no mercado do trabalho e da importância relativa de mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços na economia.

Taxa de ocupação (rácio emprego/população) – ICMT 2

Representa a relação entre a população activa ocupada e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). É a capacidade da economia para criar empregos.

Situação nas profissões (estatuto do emprego) – ICMT 3

Este indicador evidencia a distinção entre as três categorias muito importantes de pessoas empregadas, a saber: a) os assalariados, b) trabalhadores por conta própria e c) os trabalhadores familiares (trabalhadores não remunerados) que trabalha na empresa familiar.

Emprego por sector – ICMT 3

Este indicador analisa a distribuição de emprego nos três principais sectores da economia: primário, secundário, e terciário: I) o sector primário, incluindo agricultura, pecuária, caça, pesca e aquacultura, e indústrias extractivas; (ii) o sector secundário que inclui a indústria alimentar, bebidas e tabaco, outras indústrias transformadoras, electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água, actividade de construção e (iii) o sector de terciário

que inclui o comércio, alojamentos e restaurantes, transporte armazenagem e comunicações, actividades financeiras e de seguro, outros serviços mercantis, e serviços não mercantis.

Duração do trabalho – ICMT 6

Horas efectivamente trabalhadas.

Taxa de desemprego – ICMT 8

É o número total de desempregados em relação a população activa correspondente (soma de ocupados e desempregados). Os desempregados reflectem o grau de incapacidade da economia para dar emprego à sua mão-de-obra. Ele inclui todas as pessoas que, sem um trabalho, ainda estão disponíveis e à procura de trabalho.

Desemprego dos jovens – ICMT 9

Este indicador refere-se a pessoas entre os 15 e 24 anos que estão desempregados, disponível para o trabalho e activamente à procura de trabalho.

Desemprego de longa duração – ICMT 10

Este indicador refere-se ao período durante o qual um desempregado está desempregado e à procura de um emprego. Este tempo é igual a pelo menos um ano em Cabo Verde.

Desemprego e nível de instrução – ICMT 11

Este indicador representa a proporção de indivíduos no desemprego de acordo com seu nível de instrução em relação ao total de desempregados.

NOMENCLATURAS

São utilizadas as seguintes nomenclaturas:

1. ***Código Geográfico Nacional-CGN, 2008***
2. ***Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde (CAE-CV – REV.1), 2008***

Utiliza-se a CAE-CV- REV.1 para classificar da actividade económica do estabelecimento ou unidade similar onde o indivíduo exerceu a sua profissão/ocupação principal.

A CAE-CV – REV.1 é aplicada, para efeitos de análise, ao nível da secção, sem prejuízo de ser detalhada nos casos de espécie.

3. ***Classificação Nacional das Profissões de Cabo Verde (CNP – CV – REV.1), 2010***

Para a análise da profissão/ocupação dos indivíduos activos é considerada a CNP – CV- REV.1

INSTRUMENTOS DE RECOLHA

| | | | |
|--|----------------------|---|---|
|  | | CABO VERDE INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA | |
| INQUÉRITO MULTI-OBJECTIVO CONTINUO - IMC 4º tri.2013 | | | |
| Confidencial SEGREDO ESTATÍSTICO (Art.10º da lei nº 35/VII/2009) <i>As informações solicitadas neste questionário são confidenciais e só serão utilizadas para fins estatísticos</i> | | | |
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR | | | |
| LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA | | | |
| ILHA | | Nº DISTRITO RECENSEAMENTO | <input type="text"/> |
| CONCELHO | <input type="text"/> | Nº IDENTIFICAÇÃO DO PONTO | <input type="text"/> |
| FREGUESIA | <input type="text"/> | BAIRRO/LUGAR | <input type="text"/> |
| CIDADE/VILA/ZONA | <input type="text"/> | NUMERO DO ALOJAMENTO NO EDIFICIO | <input type="text"/> |
| ENDEREÇO DO ALOJAMENTO | | | |
| AA0201- AV., RUA, ETC. | <input type="text"/> | | |
| AA0202- OUTRAS REFERÊNCIAS | <input type="text"/> | | |
| AA0205- Nº DA PORTA | <input type="text"/> | AA0203- BLOCO | <input type="text"/> |
| AA0206- Nº DO PISO | <input type="text"/> | AA0207- LADO | <input type="text"/> |
| AA0301- TIPO DE ALOJAMENTO | | | |
| <input type="checkbox"/> | 1 | Moradia independente | |
| <input type="checkbox"/> | 2 | Apartamento | |
| <input type="checkbox"/> | 3 | Barraca (Casa de lata / bidão, casa madeira) | |
| <input type="checkbox"/> | 4 | Contentor | |
| <input type="checkbox"/> | 5 | Improvísado em edifício (garagem, escola, fabrica) | |
| <input type="checkbox"/> | 6 | Outro local habitado | |
| AA0302- FORMA DE OCUPAÇÃO | | | |
| <input type="checkbox"/> | 1 | Residência habitual | } Resultado da entrevista |
| <input type="checkbox"/> | 2 | Uso sazonal / residência secundária | |
| <input type="checkbox"/> | 3 | Vazio Para vender | |
| <input type="checkbox"/> | 4 | Para arrendar | |
| <input type="checkbox"/> | 5 | Outros casos | |
| <input type="checkbox"/> | 6 | Sem informação | |
| AA0303- REGIME DE COABITAÇÃO - AA0303 Quantos agregados habitam neste alojamento? | | | |
| <input type="checkbox"/> | 1 | Único agregado familiar | |
| <input type="checkbox"/> | 2 | Dois agregados familiares | |
| <input type="checkbox"/> | 3 | Três ou mais agregados | |
| A PREENCHER NO FIM DA ENTREVISTA | | | |
| A0401- RESULTADO DA ENTREVISTA | | | |
| <input type="checkbox"/> | 1 | COMPLETA | |
| <input type="checkbox"/> | 2 | MORADORES AUSENTES | AA0604- Nº de telefone <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> | 3 | ADIADA | |
| <input type="checkbox"/> | 4 | RECUSA | |
| <input type="checkbox"/> | 5 | CASA VAZIA | |
| <input type="checkbox"/> | 6 | INCAPACITADO(A)/DOENTE | |
| <input type="checkbox"/> | 7 | INCOMPLETA | |
| <input type="checkbox"/> | 8 | OUTRO _____ | |
| (ESPECIFIQUE) | | | |
| CODIGO DE INQUIRIDOR: | <input type="text"/> | INICIO DA ENTREVISTA: | <input type="text"/> H <input type="text"/> minutos |
| | | FIM DA ENTREVISTA: | <input type="text"/> H <input type="text"/> minutos |

IMC (4º TRIMESTRE 2013)

LISTA DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR

| Nº | NOME E ÚLTIMO APELIDO (Começando pelo nome do Chefe/representante) | Sexo | Data de nascimento | | Idade (anos) | AF0104B | AF0104A | AF0111 | Indivíduos de 12 anos e mais | AF0126 | AF0113 | AF0112 | AF0128 | AF0114 | AF0119 | AF0120 | MG0103 | AF0104 | AF0105 | AF0106 |
|----|---|------|---|---|--------------|-----------------------|------------------------|---------------------|------------------------------|---------------|-----------------------------------|---|------------------------------------|--|---|-----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|--------|--------|
| | | | (Nome) Viajou nos últimos 5 anos e passou 6 meses ou mais no País de destino? | (Nome) reside actualmente neste agregado? | | Relação de parentesco | AF0110 Estado Civil | Local de Nascimento | Concelho de nascimento | Nacionalidade | Onde residia exactamente há 1 ano | Concelho de residência anterior há 12 meses atrás | Onde residia exactamente há 5 anos | Em que Concelho residia há 5 anos atrás? | Desde quando (NOME) reside neste Concelho ? | Sabe ler e escrever (6 anos ou +) | Frequência escolar (4 anos ou +) | Nível e ano mais alto frequentado | | |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | |
| | | Mês | Ano | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 12 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|-------|---------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|----------------------------|--|--|--|--|--|--|--|
| CODIGO SEXO | | CODIGO NIVEL E ANO FREQUENTADO | | | | | | | | | | CODIGO CONCELHO | | | | | | | |
| 1. Masculino | Nível | | | | | | | | | | | 11. Riberaí Grande | | | | | | | |
| 2. Feminino | | | | | | | | | | | | 12. Paul | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 13. Porto Novo | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 21. S. Vicente | | | | | | | |
| CODIGO SABER E ESCREVER | | | | | | | | | | | | 31. Ribeira Brava | | | | | | | |
| 1. Sim | Nível | | | | | | | | | | | 32. Tarrafal S. Nicolau | | | | | | | |
| 2. Não | | | | | | | | | | | | 41. Sal | | | | | | | |
| 3. Não sabe/Não respondeu | | | | | | | | | | | | 51. Boavista | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 61. Maio | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 71. Tarrafal Santiago | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 72. Santa Catarina | | | | | | | |
| NACIONALIDADE: | | | | | | | | | | | | CODIGO ESTADO CIVIL | | | | | | | |
| 1. Caboverdiana | | | | | | | | | | | | 1. Solteiro(a) | | | | | | | |
| 2. Dupla | | | | | | | | | | | | 2. Casado(a) | | | | | | | |
| 3. Outros países (Código país) | | | | | | | | | | | | 3. União de facto | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 4. Divorciado(a) | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 5. Separado(a) | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | 6. Viúvo (a) | | | | | | | |

MÓDULO EMPREGO

EMPREGO ACTUAL

EP0101 – (NOME) trabalhou pelo menos uma hora na semana passada?

1. Sim → **Passe a EP0201**
2. Não

EP0102 – Não tendo trabalhado na semana passada, (NOME) exerceu uma das seguintes actividades?

1. Gerir um negócio
2. Exercer qualquer tipo de trabalho remunerado (exceptuando os trabalhos domésticos)
3. Exercer uma actividade doméstica remunerada ou paga em género
4. Exercer uma actividade de ajuda não remunerada numa empresa do agregado
5. Trabalhar na propriedade agrícola (sua ou não), na criação de animais para o agregado
6. Construir ou reparar a sua casa, preparar/limpar a sua propriedade, empresa.
7. Pescar, caçar ou vender um produto
8. Procurar água, apanhar lenha para vender
9. Produzir tudo e qualquer artigo útil para o próprio agregado
10. Não exerceu nenhuma actividade
11. Procurar água, apanhar lenha para o agregado
- Passe a EP0201**

EP0103 – Já que (NOME) não trabalhou na semana passada, tem um trabalho de que esteve ausente?

1. Sim
2. Não → **Passe a EP105**

EP0104 – Por que razão (NOME) esteve ausente do trabalho na semana passada?

1. Doença ou acidente
2. Férias
3. Responsabilidades pessoais ou familiares
4. Licença para formação escolar ou profissional (fora do trabalho)
5. Greve ou suspensão temporária de trabalho com vínculo formal ao emprego
6. Redução da actividade económica
7. Outras ausências temporárias com ou sem licença
- Passe a EP0201**

EP0105: (NOME) procurou trabalho nos últimos 7 dias?

1. Sim → **Passe a EP0107**
2. Não

EP0106: (NOME) procurou trabalho nas últimas 4 semanas?

1. Sim
2. Não → **Passe a**

EP0107 – Que iniciativas (NOME) tomou, nas últimas 4 semanas, para procurar trabalho? (Assinale todas as opções citadas)

- A. Solicitando directamente a empregadores.
- B. Participando em concursos.
- C. Respondendo a anúncios (jornais, rádio, etc...)
- D. Procurando junto de amigos, familiares, etc.
- E. Procurando terrenos, máquinas, equipamentos ou financiamento para criar seu próprio negócio.
- F. Solicitando autorizações, licenças para iniciar o seu negócio.
- G. Inscrevendo-se no Centro de Emprego
- H. Pesquisando na Internet
- I. Outra _____ (especifique)
- Passe a EP0109**

EP0108 – Qual é a principal razão por (NOME) não ter procurado trabalho?

0. Invalidez, doença, acidente ou gravidez
1. Responsabilidades pessoais ou familiares
2. A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação profissional.
3. Já encontrou emprego que se iniciará posteriormente
4. Irá iniciar um negócio.
5. À espera para retomar o emprego anterior.
6. À espera de respostas de empregadores, resultados de concursos.
7. Não há qualquer emprego adequado.
8. Não há recursos financeiros, terrenos, equipamentos, licenças, etc. disponíveis, para criar a sua própria empresa.
9. Ausência de requisitos (qualificações, experiência, etc.) para trabalhar.
10. Não tem idade
11. Reformado
12. Proprietário (não precisa trabalhar)
13. Outra razão _____ (especifique)
14. Não sabe/ Não responde

EP0109 – Se (NOME) encontrasse um trabalho, na semana anterior, poderia ter começado a trabalhar imediatamente ou pelo menos dentro das duas semanas?

1. Sim → **Passe a EP0111**
2. Não
3. Não sabe/ Não responde → **Passe a EP0111**

EP0110– Por que razão (NOME) não poderia começar a trabalhar nesse período?

1. A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação profissional.
2. Por ser reformado
3. Por motivos de doença ou invalidez permanente
4. Responsabilidades pessoais ou familiares
5. Não tem idade
6. Proprietário
7. Outra razão: _____ (Especifique)

EP0111 – Qual é o principal meio de vida de (NOME), nos últimos 12 meses?

1. Trabalho
2. Rendimento de propriedade/Empresa
3. Pensão
4. Ajuda de familiares em Cabo Verde
5. Ajuda de familiares no estrangeiro
6. Outro _____ (Especifique)
- Passe a EP0401**

ACTIVIDADE PRINCIPAL

EP0201 Ocupação principal: Qual foi a ocupação principal do (NOME) na semana passada (ou habitualmente)?

EP0202 Descreva a principal actividade/tarefa que (NOME) desempenhou na semana passada (ou habitualmente)?

EP0204 Para quem (NOME) trabalhou na semana passada, na sua ocupação principal?

| | | |
|----|--------------------------|--|
| 1. | <input type="checkbox"/> | Administração pública |
| 2. | <input type="checkbox"/> | Sector empresarial privado |
| 3. | <input type="checkbox"/> | Sector empresarial do Estado |
| 4. | <input type="checkbox"/> | POR CONTA PRÓPRIA COM PESSOAL AO SERVIÇO |
| 5. | <input type="checkbox"/> | POR CONTA PRÓPRIA SEM PESSOAL AO SERVIÇO |
| 6. | <input type="checkbox"/> | Para família (sem remuneração) |
| 7. | <input type="checkbox"/> | Em casa de família |
| 8. | <input type="checkbox"/> | Uma cooperativa de produtores |
| 9. | <input type="checkbox"/> | Outro _____ (Especifique) |

EP0205: Aonde (NOME) exerceu a sua actividade principal na semana passada?

| | | |
|-----|--------------------------|---|
| 1. | <input type="checkbox"/> | Na própria casa/alojamento |
| 2. | <input type="checkbox"/> | Na casa do empregador/patrão |
| 3. | <input type="checkbox"/> | Num gabinete/escritório, etc |
| 4. | <input type="checkbox"/> | Na fábrica/ateliê de (artesanato, costura etc.) |
| 5. | <input type="checkbox"/> | Em propriedades agrícolas |
| 6. | <input type="checkbox"/> | Em obras de construção civil |
| 7. | <input type="checkbox"/> | Em pedreira, praia, ribeira, etc. (extração de inertes) |
| 8. | <input type="checkbox"/> | Em lojas, quiosques, cafés, restaurantes, hotéis |
| 9. | <input type="checkbox"/> | Na rua (ambulantes sem lugar fixo) |
| 10. | <input type="checkbox"/> | No mercado |
| 11. | <input type="checkbox"/> | Outro _____ (especificar) |

EP0206 – Qual era a actividade económica principal da empresa/entidade onde (NOME) exerceu a sua actividade principal, na semana passada?

EP0207A e EP0207B – Há quanto tempo (NOME) está trabalhando no seu principal trabalho?

1. Mês 2. Ano

EP0208 – Trata-se do primeiro trabalho de (NOME)?

| | | | | |
|----|--------------------------|-------------------------|---|----------------|
| 1. | <input type="checkbox"/> | Sim | → | Passe a EP0210 |
| 2. | <input type="checkbox"/> | Não | | |
| 3. | <input type="checkbox"/> | Não sabe / Não responde | → | Passe a EP0210 |

EP0209 – Indique a razão pela qual (NOME) mudou de trabalho?

1. Melhores salários
2. Melhores condições laborais (vínculo)
3. Outras razões _____ (Especifique)

EP0210– (NOME) durante a semana passada trabalhou de forma (LER TODAS AS MODALIDADES):

1. Permanente, a tempo inteiro
2. Permanente, a tempo parcial
3. Ocasional durante todo o dia
4. Ocasional por volume de trabalho
5. Ocasional, sazonal
6. Ocasional por causa de férias

EP0211 A ...J : (NOME) teve os seguintes benefício/proveito no seu principal trabalho? (LER TODAS AS MODALIDADES):

- | | | |
|---|--------------------------|--|
| A | <input type="checkbox"/> | Dias de descanso semanal |
| B | <input type="checkbox"/> | Assistência médica/ medicamentosa |
| C | <input type="checkbox"/> | Ajuda nas despesas de educação/escolarização |
| D | <input type="checkbox"/> | Dias de repouso por motivos de doença pagos |
| E | <input type="checkbox"/> | Férias anuais? |
| F | <input type="checkbox"/> | Alojamento gratuito ou pago |
| G | <input type="checkbox"/> | Alimentação |
| H | <input type="checkbox"/> | Vestuaros |
| I | <input type="checkbox"/> | Transporte |
| J | <input type="checkbox"/> | Outro |

EP0212 – Neste trabalho, (NOME) beneficia de férias remuneradas ?

EP0213 – Qual o vínculo formal que (NOME) mantém com o empregador?

1. Sem contrato
2. Contrato a tempo indeterminado
3. Contrato a termo (tempo determinado)
4. Quadro (efectivo)
5. Comissão ordinária de serviço
6. Não Sabe / Não Responde

EP0214 e EP0214A...G: Na semana passada, quantas horas por dia (NOME) trabalhou na sua OCUPAÇÃO PRINCIPAL (ou habitualmente por semana)?

| | | | |
|---|---------------|----------------------|----------------------|
| A | Segunda-feira | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| B | Terça-feira | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| C | Quarta-feira | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| D | Quinta-feira | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| E | Sexta-feira | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| F | Sábado | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| G | Domingo | <input type="text"/> | <input type="text"/> |

| | |
|---|---|
| EP0215 – Quantas horas (NOME) trabalhou na sua OCUPAÇÃO PRINCIPAL, na semana passada, (ou habitualmente por | ACTIVIDADE SECUNDÁRIA |
| <input type="text"/> Horas <input type="checkbox"/> Passa a EP0218, se mais de 40 <input type="checkbox"/> Passa a EP0219A, se 40 horas | |
| EP0216– Por que motivo (NOME) trabalhou menos de 40 horas na semana passada? | EP0301– Para além da ocupação acima citada, (NOME) exerceu outra actividade (trabalho) na semana passada? |
| 1. <input type="checkbox"/> Não quer trabalhar mais horas — Passa a EP0219 2. <input type="checkbox"/> Horário fixo pela lei ou pelo empregador 3. <input type="checkbox"/> Menos trabalho devido a má conjuntura 4. <input type="checkbox"/> Problemas pessoais (saúde, ocupações caseiras, etc.) 5. <input type="checkbox"/> Outros _____ (Especifique) 6. <input type="checkbox"/> Não Sabe / Não Responde | 1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não — Passa a EP0610 3. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde — Passa a EP0610 |
| EP0217 – Se (NOME) tivesse encontrado um outro trabalho que lhe permitiria trabalhar mais, estaria disponível para o aceitar imediatamente ou pelo menos dentro das duas semanas seguintes? | EP0302. O que é que (NOME) fez como trabalho na sua actividade secundária, na semana passada? _____ _____ _____ |
| 1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não 3. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde — Passa a EP0219 | EP0303. Descreva as actividades/tarefas que (NOME) desempenhou na sua actividade secundária na semana passada? _____ _____ _____ |
| EP0218 – Qual é a principal razão por que (NOME) trabalhou mais de 40 horas? | EP0304 – Para quem trabalhou (NOME) na semana de passada, na sua ocupação secundária? |
| 1. <input type="checkbox"/> Horário normal 2. <input type="checkbox"/> Excesso de trabalho devido a boa conjuntura 3. <input type="checkbox"/> Excesso de trabalho para responder as necessidades 4. <input type="checkbox"/> Outro _____ (Especifique) | 1. <input type="checkbox"/> Administração pública 2. <input type="checkbox"/> Sector empresarial privado 3. <input type="checkbox"/> Sector empresarial do Estado 4. <input type="checkbox"/> <u>POR CONTA PRÓPRIA COM PESSOAL AO SERVIÇO</u> 5. <input type="checkbox"/> <u>POR CONTA PRÓPRIA SEM PESSOAL AO SERVIÇO</u> 6. <input type="checkbox"/> Para família (sem remuneração) 7. <input type="checkbox"/> Em casa de família 8. <input type="checkbox"/> Uma cooperativa de produtores 9. <input type="checkbox"/> Outro _____ (Especifique) |
| EP0219 – (NOME) está inscrito no INPS? | EP0305– Qual era a actividade económica principal da empresa/entidade onde (NOME) exerceu a sua actividade secundária, na semana passada? _____ _____ |
| 1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não 3. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde | EP0306 – Por que razão (NOME) possui uma actividade secundária? |
| EP0220– Existe algum sindicato que defende os interesses dos ou de uma parte dos trabalhadores da empresa/entidade onde (NOME) trabalha? | 1. <input type="checkbox"/> Há o risco de perder o trabalho principal/trabalho transitório 2. <input type="checkbox"/> Precisava de ganhar mais dinheiro 3. <input type="checkbox"/> Queria trabalhar mais horas 4. <input type="checkbox"/> Outros motivos _____ (Especifique) 5. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde |
| EP0221 – (NOME) é federado a algum sindicato? | EP0307– Quantas horas (NOME) trabalhou na sua OCUPAÇÃO SECUNDÁRIA, na semana passada, (ou habitualmente por semana)? |
| 1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não 3. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde | <input type="text"/> Horas |
| EP0222 – Alguma vez (NOME) beneficiou de uma ou várias formações profissionais paga (as) pela empresa/entidade onde trabalha? | EP0308 – Quanto ganhou (NOME) pelo trabalho que exerceu no mês passado ou a quanto estima o rendimento pelo trabalho exercido, na sua principal ocupação secundária? |
| 1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Montante citado (em contos) <input type="text"/> <input type="checkbox"/> Mais de 200 contos <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde 999 Passa a EP0610 |
| EP0223– Qual é o CONCELHO onde (NOME) exerce a sua actividade principal? _____ (Concelho) | <input type="text"/> Montante citado (em contos) <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde 999 |
| EP0224– Quanto (NOME) ganhou pelo trabalho que exerceu no mês passado, na sua ocupação principal? Montante citado (em contos) <input type="text"/> <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde 999 | |

| DESEMPREGADOS/INATIVOS (Idade > 15) & ~ (EP0101 =1 ou EP0102 < 10 ou EP0103 =1) (SO PARA INDIVIDUOS DE 15 ANOS OU MAIS) | |
|--|-----------------------------|
| EP0401- (NOME) já alguma vez trabalhou? | |
| 1. <input type="checkbox"/> Sim | |
| 2. <input type="checkbox"/> Não | → Passe a EP0404A e B |
| 3. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde | ↑ |
| EP0402- Há quanto tempo (NOME) trabalhou pela última vez? | |
| 1. <input type="checkbox"/> 3 meses ou menos | |
| 2. <input type="checkbox"/> De 4 a 6 meses | |
| 3. <input type="checkbox"/> De 7 a 9 meses | |
| 4. <input type="checkbox"/> De 10 a 11 meses | |
| 5. <input type="checkbox"/> De 1 a 4 anos | |
| 6. <input type="checkbox"/> 5 anos ou mais | |
| 7. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde | |
| EP0403- Por que razão (NOME) deixou de trabalhar ou perdeu o trabalho? | |
| 1. <input type="checkbox"/> Fim de contrato | |
| 2. <input type="checkbox"/> Redução da actividade | |
| 3. <input type="checkbox"/> Falência / Suspensão da actividade da entidade empregadora | |
| 4. <input type="checkbox"/> Problemas disciplinares / conflitos laborais | → EP0610 |
| 5. <input type="checkbox"/> Por motivos de doença | |
| 6. <input type="checkbox"/> Outro: _____ (Especifique) | |
| 9. <input type="checkbox"/> Não Sabe/Não Responde | |
| (SO PARA OS DESEMPREGADOS) Idade >14 & EP0101=2 & (EP0102=10 ou EP102=11) & EP103=2 & (EP0104=1 ou EP0105=1) & EP0108=1 | |
| EP0404 A e B- Desde quando (NOME) está sem trabalho e à procura de trabalho? | |
| 1. Mês <input type="text"/> | 2. Ano <input type="text"/> |
| EP0405 - Durante o tempo que está à procura de trabalho, (NOME) encontrou algum trabalho que tenha recusado? | |
| 1. <input type="checkbox"/> Sim | |
| 2. <input type="checkbox"/> Não | → Passe a EP0407 |
| 9. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde | ↑ |
| EP0406- Qual foi a principal razão pela qual (NOME) recusou esse trabalho? | |
| 0. <input type="checkbox"/> Salário baixo | |
| 1. <input type="checkbox"/> Por frequência escolar | |
| 2. <input type="checkbox"/> Inadequado com as qualificações | |
| 3. <input type="checkbox"/> Condições de trabalho pouco atrativos | |
| 4. <input type="checkbox"/> Dificuldade de transporte | |
| 5. <input type="checkbox"/> Por razões familiares | |
| 6. <input type="checkbox"/> Considera o trabalho degradante / desprestigiante | |
| 7. <input type="checkbox"/> Aguarda outra oportunidade | |
| 8. <input type="checkbox"/> Outras razões: _____ (Especifique) | |
| 9. <input type="checkbox"/> Não Sabe/Não Responde | |
| EP0407- Que tipo de trabalho, (NOME) gostaria de exercer? | |
| 1. <input type="checkbox"/> O que corresponde ao que melhor sabe fazer (qualificações) | |
| 2. <input type="checkbox"/> Indiferente (qualquer trabalho) | |
| 3. <input type="checkbox"/> Outro _____ (Especificar) | |
| 4. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde | |
| EP0408- Quantas horas (NOME) gostaria de trabalhar por semana? | |
| <input type="text"/> | Horas |
| <input type="text"/> | Não Sabe |
| EP0409 - Caso não encontre trabalho no seu concelho de residência, (NOME) estaria disponível para ir trabalhar num outro concelho sem encargo para o empregador? | |
| 1. <input type="checkbox"/> Sim | |
| 2. <input type="checkbox"/> Não | |
| 9. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde | |

EP0610 - Quem respondeu o questionário